

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE HORTÊNSIAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

ADRIANA BORELLA PESSOA

**COMPROMISSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: LITERATURA
INFANTIL COMO EXPERIÊNCIA ÉTICO-ESTÉTICA À LUZ DA ABORDAGEM
TRIANGULAR**

SÃO FRANCISCO DE PAULA

2022



uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Hortênsias

ADRIANA BORELLA PESSOA

**COMPROMISSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: LITERATURA
INFANTIL COMO EXPERIÊNCIA ÉTICO-ESTÉTICA À LUZ DA ABORDAGEM
TRIANGULAR**

Dissertação apresentada como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Ambiente e Sustentabilidade no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosmarie Reinehr

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Luciele Nardi Comunello

SÃO FRANCISCO DE PAULA

2022

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

P475c

Pessoa, Adriana Borella

Compromisso criativo na educação ambiental: literatura infantil como experiência ético-estética à luz da abordagem triangular/ Adriana Borella Pessoa. – São Francisco de Paula: Uergs, 2022.

111 f. il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, Unidade Hortênsias, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rosmarie Reinehr

Coorientadora: Prof.^a Dra. Luciele Nardi Comunello

1. Educação Ambiental. 2. Literatura Infantil. 3. Valores Éticos. 4. Dissertação. I. Reinehr, Rosmarie. II. Comunello, Luciele Nardi. III. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, Unidade Hortênsias. IV. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Marcelo Bresolin CRB 10/2136

ADRIANA BORELLA PESSOA

**COMPROMISSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: LITERATURA
INFANTIL COMO EXPERIÊNCIA ÉTICO-ESTÉTICA À LUZ DA ABORDAGEM
TRIANGULAR**

Dissertação apresentada como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Ambiente e Sustentabilidade no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosmarie Reinehr

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Luciele Nardi Comunello

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosmarie Reinehr

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Luciele Nardi Comunello

Prof. Dr. Celmar Correa Oliveira

Prof^a Dr.^a Taís Cristine Ernest Frizzo

Prof^a Dr.^a Sandra Lilian Silveira Grohe

Dedico as ideias contidas nesta dissertação
a todos aqueles que participaram das atividades
envolvendo a história "Um Mundo Diferente"
A cada professor que se encantou contando história.
A cada criança que viajou através da imaginação,
a partir da história.
A cada leitor que se sentiu tocado com esta narrativa.

AGRADECIMENTOS

À minha família, esposo Agnaldo, filhos Paola, Leonardo e Helena, pela compreensão e apoio constantes (plural) constante.

À Gestão Pública Municipal de São Francisco de Paula, especialmente à Secretaria Municipal de Educação, na pessoa da Ana Paula Ferreira Cruz Bennemann, Secretária da Educação, por acreditar no meu trabalho e oportunizar que a obra literária "Um Mundo Diferente" Um Mundo Diferente pudesse chegar a todas as escolas do município.

Aos meus colegas de profissão, educadores, que assim como eu, em meio a tantas dificuldades acreditam que só a educação com criatividade, responsabilidade e respeito, pode provocar as transformações que tanto desejamos nas pessoas, para que possam mudar o planeta.

Às crianças, cujos olhos brilham ao ouvir uma história, e me dão motivação para criar, escrever, desenhar e acreditar em um amanhã colorido e feliz.

Aos meus colegas do Mestrado pelos momentos juntos, pelos aprendizados e pelo simples fato de conhecer a cada um, de lugares tão distantes, foi um privilégio.

À minha orientadora, Prof Dra. Rosmarie Reinehr, por todo jeito carinhoso de ter acreditado em uma proposta de trabalho baseada na poesia e na magia das histórias infantis. Pela paciência ao me corrigir quando, por vezes, estava "poetizando" demais.

À minha coorientadora, Prof Dra. Luciele Nardi Comunello por seus ensinamentos, pela sensatez e contribuições pedagógicas e estruturais ao longo do percurso.

À minha equipe de trabalho na escola, colegas Geovana Castilhos Teixeira, Ana Paula Cardoso, Cristiane Scalcon dos Santos e Maiara Livi, pela paciência em dias difíceis, e pela parceria na realização de projetos na escola, envolvendo a literatura infantil.

Aos professores e funcionários da EEEF Antônio Francisco da Costa Lisboa, meus companheiros de jornada trilhando os caminhos da educação.

Ao meu pai, Celson Borella (*in memoriam*) por tantas histórias contadas.

À minha mãe, Marina Terezinha de Souza Borella (*in memoriam*) pelos dons artísticos, desenhar, pintar, criar... Ainda lembro-me de suas mãos delicadas, fazendo Arte...

À professora e pesquisadora Dra. Ana Mae Barbosa, a quem admiro e me inspiro ao longo da vida, por toda sua trajetória enquanto educadora, por valorizar a Arte e ser referência no Brasil e no mundo.

A todos os docentes do PPGAS – Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade da UERGS, pelos ensinamentos e ricas contribuições para a minha formação pessoal e acadêmica.

A Deus, pelo milagre da vida, por nos presentear com um mundo tão belo e perfeito onde o nosso dever é simplesmente cuidar, respeitar e amar.

Você, como todo ser humano, é um contador inato de histórias. Você nasceu com um estoque inesgotável de temas pessoais e universais. É importante abrir-se para receber essa vasta riqueza imaginativa que vive dentro de você. (MELLON, 2006, p. 23)

RESUMO

Sob o enfoque da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que consiste em um processo de ler, contextualizar e fazer, esta pesquisa procurou trabalhar a educação ambiental a partir do conceito denominado compromisso criativo, com a finalidade de estabelecer relações entre a literatura infantil e as experiências estéticas para a construção de valores éticos, a partir da sensibilização para mudanças de comportamento frente às atuais demandas ambientais do mundo atual. Em face ao silenciamento da educação ambiental nos documentos que regem a educação do país, como a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, a pesquisa explorou as relações entre a educação ambiental e o desenvolvimento dos aspectos socioemocionais, propostos pela BNCC, com base em autores que defendem a importância da literatura infantil para o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, como Abramovich, Coelho, Cunha e Hoffmann, estabelecendo conexões com autores comprometidos com a educação ambiental, entre eles, Sauv e, Costa e Alves, Leff, Sato e Carvalho e Marin. A metodologia utilizada foi a Pesquisa-Interven o, abrangendo número total de participantes de diferentes faixas etárias e contextos no âmbito do território da educa o municipal de São Francisco de Paula – RS, que entraram em contato com a obra infantil "Um Mundo Diferente", de autoria da autora desta pesquisa, que se propõe a trabalhar a educa o ambiental pelo viés da arte. A partir dos movimentos de ler e contextualizar e fazer, propostos pela Abordagem Triangular, foram analisadas diferentes dimensões, estabelecidas a partir da rede de atores que compõem o conjunto de interven es realizadas: o livro e atua o/interac o da autora, a Gestão Municipal e Secretaria Municipal de Educa o, as escolas e professores, e os alunos. Observou-se o compromisso criativo com base nas dimensões criadas por Kitzmann e Asmus, que classifica os processos de abrangência em microescala e macroescala e em baixa ou alta magnitude, a partir do conceito de ambientaliza o curricular. Concluiu-se que,   possível e viável trabalhar educa o ambiental a partir da literatura infantil, utilizando a Abordagem Triangular, pois sensibiliza, provoca transforma es e mudanças de olhar. Ainda, que diferentes dimensões produzem resultados diferentes, dependendo do grau de intensidade nos processos.

Palavras-Chave: Educa o Ambiental. Proposta Triangular. Literatura Infantil. Valores  ticos.

ABSTRACT

Under the focus of Ana Mae Barbosa's Triangular Approach, which consists of a process of reading, contextualizing, and doing, this research sought to work on environmental education using the concept of creative commitment, which aimed to establish a relation between children's literature and aesthetic experiences for the construction of ethical values based on awareness of behavioral changes that can meet the demands of today's world. In light of the silencing regarding environmental education in the documents that guide education in the country, such as the BNCC - National Common Curricular Base, the research explored the relationship between environmental education and the development of socio-emotional aspects, proposed by the BNCC, based on authors who defend the importance of children's literature for the development of skills and potentiality such as Abramovich, Coelho, Cunha and Hoffmann, establishing connections with authors committed to environmental education, among them, Sauvé, Costa and Alves, Leff, Sato and Carvalho and Marin. The methodology used was Intervention Research, reaching the total number of participants from different ages and social contexts within the scope of the municipal education system in São Francisco de Paula – RS, who met the children's work “A Different World”, written by the author of the research, who proposes to work with environmental education through art. From the movements of reading and contextualizing and doing, proposed by the Triangular Approach, different dimensions were analyzed, established from a network of actors that make up a set of interventions, namely: the book and the author's performance/interaction, the city management and City Department of Education, schools and teachers, and students. The creative commitment was observed based on the dimensions created by Kitzmann and Asmus, which classifies the processes of coverage in micro and macroscale and in low or high magnitude, based on curricular environmentalization. It was concluded that it is possible and viable to work on environmental education using children's literature, using the Triangular Approach, as it sensitizes, transforms, and changes the way we look at the issue. It was also concluded that different dimensions create different results, depending on the degree of intensity in the processes.

Key words: Environmental Education. Triangular Proposal. Children's literature. Ethical Values.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Literatura Infantil: breve revisão de literatura	28
Quadro 2 - Competências Gerais Essenciais da BNCC.....	39
Quadro 3 - BNCC – Dimensões do Conhecimento	45
Quadro 4 - BNCC – Competências para o Ensino da Arte.....	47
Quadro 5 - LDB – Finalidades do Ensino Médio	48
Quadro 6 - Educação Ambiental na Legislação Educacional	50
Quadro 7 - EMEIs – Escolas Municipais de Educação Infantil	55
Quadro 8 - EMEFs – Escolas Municipais de Ensino Fundamental	55
Quadro 9 - EEEFs – Escolas Estaduais de Ensino Fundamental	56
Quadro 10 - Escolas Estaduais de Educação Básica	56
Quadro 11 – Rede de atores envolvida com o Compromisso Criativo	60
Quadro 12 – Articulações	62
Quadro 13 - Dimensões e Graus da Ambientalização Curricular (KITZMANN; ASMUS, 2012)	64
Quadro 14 - Escolas, Público e Intervenção da Autora	70
Quadro 15 - Questionamentos	71
Quadro 16 - Temas abordados em diferentes etapas da Educação Básica	88

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Representação da Abordagem Triangular	34
Figura 2 - Capa do Livro Infantil – Um Mundo Diferente	58
Figura 3 - O Mundo que Desejo	73
Figura 4 - Respeito às Diferenças	74
Figura 5 - Plantamos as Sementes	74
Figura 6 - Um Mundo Diferente para os alunos da EJA	75
Figura 7 - Carta Ilustrada.....	78
Figura 8 - Gravura	78
Figura 9 - Pintura em Tinta.....	79
Figura 10 - Pintura em Tinta.....	79
Figura 11 - Arte Postal	80
Figura 12 - Um Mundo Diferente – Capas.....	81
Figura 13 - Um Mundo Diferente – Belo e sem Preconceito	82
Figura 14 - Um Mundo Diferente – Todos de Mãos Dadas	82
Figura 15 - Um Mundo Diferente – Vidas Negras Importam.....	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
EA	Educação Ambiental
EEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEAC	Programa de Educação Ambiental Colaborativo
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEA	Plano Nacional de Educação Ambiental
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCG	Referencial Curricular Gaúcho
SEDUC	Secretaria da Educação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

CARTA À ANA MAE BARBOSA	15
1 ENGENDRANDO A PESQUISA: OS PREÂMBULOS DO COMPROMISSO CRIATIVO	17
2 A LITERATURA COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA FORMAÇÃO ÉTICA	25
2.1 AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL	25
2.2 A LITERATURA INFANTIL E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	27
3 A ABORDAGEM TRIANGULAR NO CURRÍCULO ESCOLAR	31
4 ALGUNS PARÂMETROS DA BNCC (2018): SUAS ABORDAGENS E SILENCIAMENTOS	38
4.1 DIMENSÕES DO CONHECIMENTO DA BNCC (2018): ARTICULANDO A ARTE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	43
5 SOBRE POLÍTICAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	49
5.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL	51
5.1.1 Um pouco sobre São Francisco de Paula e suas escolas públicas	54
6 CAMINHOS METODOLÓGICOS A PARTIR DA HISTÓRIA INFANTIL “UM MUNDO DIFERENTE”	57
6.1 A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE KITZMANN E ASMUS (2012): GRAUS E DIMENSÕES DA AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR.....	63
6.2 UM MUNDO DIFERENTE E SUAS POSSIBILIDADES TRANSVERSAIS...	65
7 “UM MUNDO DIFERENTE”: PROJETO, ATIVIDADES E INTERAÇÃO NAS ESCOLAS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA.....	68
7.1 AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS A PARTIR DA HISTÓRIA “UM MUNDO DIFERENTE”	70
7.1.1 As atividades na Escola 1	72
7.1.2 As atividades na Escola 2	76
7.1.3 As atividades na Escola 3	80
7.1.4 As atividades na Escola 4	83
7.1.5 As atividades na Escola 5	84

7.1.6	As atividades na Escola 6.....	84
8	O COMPROMISSO CRIATIVO PARA ALÉM DOS SILENCIAMENTOS	86
9	PRODUTOS	96
9.1	PRODUTO 1: LIVRO INFANTIL “UM MUNDO DIFERENTE”	96
9.2	PRODUTO 2: OFICINAS literárias	97
9.3	PRODUTO 3: ARTIGO	97
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
	REFERÊNCIAS.....	101
	ANEXOS	106
	ANEXO A – SEMANA LITERÁRIA DE SÃO CHICO (DIVULGAÇÃO).....	106
	ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	107
	APÊNDICES	108
	APÊNDICE A - POR UM MUNDO MELHOR.....	108
	APÊNDICE B - POR UM MUNDO COM MAIS IGUALDADE E PRESERVAÇÃO, SEM VIOLÊNCIA E PRECONCEITO	109
	APÊNDICE C - UM MUNDO DIFERENTE – LANÇAMENTO	110

CARTA À ANA MAE BARBOSA

Querida professora, Ana Mae!

Venho neste momento lhe escrever algumas palavras, mais como um agradecimento por suas contribuições em um momento tão marcante da minha vida, quando encerro meu curso de Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade.

Considerando minha trajetória como educadora, quando procurei pautar minha prática pedagógica em atividades que envolvessem a arte em suas mais variadas formas, é óbvio que você teria um lugar de destaque em minha pesquisa. Em um período em que a Arte ainda não era devidamente valorizada, e pouco se sabia sobre sua capacidade de desenvolver habilidades nos sujeitos, surge você, a primeira Dra. em Arte-Educação no Brasil, rompendo barreiras e trazendo uma proposta totalmente inovadora e inusitada, baseada em uma pedagogia problematizadora, já defendida por Paulo Freire. A ideia de um trabalho integrador, onde o fazer artístico interage junto à reflexão e ao diálogo, trouxe grandes melhorias nas propostas do ensino de arte, oferecendo a possibilidade de novos rumos para uma educação interdisciplinar, tão desejada pelos educadores.

Fico imaginando as inúmeras dificuldades pelas quais você deve ter passado, primeiramente, pelo fato de ser mulher, ainda mais em tempos distantes. Se hoje ainda vivenciamos e lutamos contra as mazelas impregnadas em uma sociedade que ainda tenta impor as marcas do colonialismo, quanto mais naquela época. Ademais, por trazer uma proposta que tinha por finalidade fazer os sujeitos pensar, refletir, ter um novo olhar sobre o mundo à sua volta, a fim de praticar ações coerentes e com significados.

Com certeza, suas ideias não devem ter agradado aos governantes da época, sobretudo àqueles que tinham em suas mãos o poder de determinar os rumos da educação, que por sua vez, era rígida e conservadora, traduzida como a educação bancária descrita por Paulo Freire, seu professor. Mas você não teve medo de enfrentar todos os desafios, e vencendo ao tempo e a negatividade de muitos, avançou com a proposta da Abordagem Triangular e nos trouxe nova esperança para os caminhos da arte nos espaços escolares e também fora deles.

Como a arte sempre permeou meu caminho, como educadora, desde sempre procuro acompanhar a sua trajetória, suas palestras e suas obras literárias, para

poder utilizar em minha prática pedagógica. E foi em minhas leituras que fiquei sabendo da sua história, um tanto quanto semelhante à minha... E desde então passei a admirá-la ainda mais, por não desistir, por acreditar na capacidade que o ser humano tem de transpor limites. A ter fé. Isto faz toda diferença.

Espero que você tenha acesso à minha Dissertação, acredito que poderá confirmar algumas conclusões que hoje consigo chegar sobre a minha própria vida, onde observo que, sem saber, utilizei a Abordagem Triangular para a construção de identidade, atrelada às histórias, que sempre estiveram presentes na minha caminhada. O “jogo do contente” que me ensinou Pollyanna, de estar procurando enxergar em todas as situações algo de bom, está literalmente relacionado à Abordagem Triangular. O que eu fazia era exatamente seguir a proposta de ler, contextualizar e fazer. É, o universo tem muitos mistérios...

Então, eis aqui mais um motivo pelo qual hoje quero lhe agradecer, por ter sido presença constante em minha vida, mesmo quando eu ainda não sabia disso. Quero lhe agradecer por não se intimidar diante dos obstáculos, por ter feito a escolha de ser educadora, sendo também formada em Direito, por nos trazer uma proposta tão valiosa e possível de ser utilizada em todos os componentes curriculares, de maneira interdisciplinar, por acreditar que através da arte é possível sensibilizar e transformar as pessoas e o mundo. Compartilhamos das mesmas ideias.

Espero um dia poder lhe conhecer pessoalmente e expressar meu sentimento de gratidão por todas as suas contribuições em favor da educação, e para a minha vida pessoal e profissional.

1 ENGENDRANDO A PESQUISA: OS PREÂMBULOS DO COMPROMISSO CRIATIVO

O mundo respira arte. A arte consiste em um conhecimento presente na vida das pessoas em todos os tempos, em diferentes lugares e contextos. Segundo Prette (2009, p. 8) “Em sua origem, a palavra arte indicava a habilidade técnica necessária à produção de um objeto ou ao exercício de determinada atividade”.

Este texto reforça um momento presente e busca memórias passadas, lembrando que somos, constantemente, acometidos por medos e incertezas em relação ao vivenciado no presente e ao futuro das gerações, frente os rumos do planeta. No entanto, não nos cabe cruzar os braços diante de situações que, por mais que possam parecer catastróficas e desesperadoras, podem sofrer mudanças, simultaneamente, em várias partes do mundo, a partir de nossas ações. Cabe-nos ver de que forma, enquanto educadores e pesquisadores, podemos contribuir na construção de bases sólidas que venham corroborar para que estas mudanças de fato aconteçam.

No trabalho em tela, a razão do tema escolhido, ou seja, a literatura como experiência estética na formação ética a partir da educação ambiental vincula-se ao papel fundamental que as histórias tiveram na minha existência, desde a infância. Primeiramente na formação da minha personalidade, seguindo pela fase da adolescência, e posteriormente na fase adulta, enquanto educadora. O mundo das artes sempre esteve presente na minha vida, de uma forma ou de outra. Minha mãe era uma grande artista na área dos bordados, desenhos, pinturas, costuras, sendo muito criativa ao explorar suas habilidades. E meu pai gostava de contar histórias.

Na Educação Infantil, lembro-me dos professores contando histórias de princesas, castelos, fadas e dragões. Posteriormente, na época da minha 1ª série, fase da alfabetização, começou a passar na televisão a série literária "Sítio do Picapau Amarelo" (Monteiro Lobato), o que foi bastante inspirador para minha fase de iniciação ao processo de leitura e escrita. Eu desenhava os personagens e escrevia os seus nomes. Ao final da aula, rapidamente eu seguia para casa para assistir a mais um episódio do programa. Algumas histórias estão guardadas na memória até os dias de hoje, como da vez em que a tia Nastácia foi raptada pelo Minotauro. Minha mãe, grande incentivadora das coisas que eu gostava de fazer e de ver, ficava à espera, já com a televisão ligada.

As histórias seguiram fazendo parte da minha vida. Após ter me apropriado do processo de ler e escrever, tudo ficara mais fácil. Com a perda brusca e inesperada, de minha mãe, aos sete anos de idade, as histórias se fizeram ainda mais presentes, consistindo em um refúgio onde tudo ainda seguia belo, mágico e cheio de mistérios e encantos. Mundo este, que na realidade não era exatamente assim.

A fase dos gibis também teve papel importante, e os preferidos eram os da Turma da Mônica, por serem histórias engraçadas, que me arrancavam sorrisos, e eram companhia de todas as horas. Depois de algum tempo, passei a desenhar os personagens, e assim, comecei a explorar também esta habilidade.

Então veio a fase da adolescência, que naturalmente já traz consigo desafios e conflitos, e sem a presença da mãe estes foram ainda maiores. Foi nesta época que outras histórias me ajudaram muito, como "Pollyanna", da autora de Eleanor H. Porter, que ajudou-me a ter forças e coragem para enfrentar esta etapa difícil da vida. Pollyanna era uma garotinha que ficou órfã aos onze anos de idade e foi morar com sua tia, que passou a cuidar da menina por considerar ser este o seu dever. Um episódio da história foi de fundamental relevância para a minha formação ética, por tratar-se de uma experiência estética que me ensinou a lidar com as situações e frustrações da vida. Estes conceitos, ética e estética, serão aprofundados no decorrer desta dissertação. Em certa ocasião, Pollyanna pediu bonecas de presente, no entanto, o que recebeu foi um par de muletas. Mas, o que mais chocou a todos foi o fato de que Pollyanna, passados alguns minutos após receber o presente, demonstrou felicidade. Quando questionada, respondeu: "estou feliz por não precisar delas".

Pollyanna utilizava para si o "jogo do contente", brincadeira que seu pai a havia ensinado antes de falecer, que consistia em procurar ver algo de bom em todas as situações. A menina, na verdade, procurou se apropriar de um fazer criativo para conseguir contornar as situações do seu cotidiano, o que a permitiu crescer compromissada com a vida, construindo valores que a acompanhariam no futuro. O compromisso criativo aqui mencionado, corresponde ao conceito desenvolvido para realizar esta pesquisa, a partir da literatura infantil, que considera a sensibilização e a razão como fundamentais para a construção de conhecimentos e valores éticos sobre educação ambiental. Ao longo do processo o conceito compromisso criativo, será amplamente apresentado.

E com esse olhar, eu me enxergava em Pollyanna. Assim como a menina, adotei o jogo do contente para a minha vida, para as situações do dia a dia, o que tornou tudo mais fácil e leve. E então, fui crescendo cada vez mais apaixonada pelas histórias, tendo a certeza da influência que cada obra poderia ter na vida das pessoas. E também, eu tinha a certeza de que um dia escreveria histórias para as crianças e para quem mais se interessasse por elas, afinal, sendo elas tão importantes para mim, poderiam ser para outros também.

Em 1990 iniciei minha carreira na educação, quando comecei a dar aula para a 1ª série. Tornei-me professora alfabetizadora, nível ao qual atuei por longos anos. Sempre apaixonada por alfabetizar, fiz muito uso das histórias para a construção desse processo de apropriação do conhecimento da leitura e da escrita, por parte dos alunos. Ser professor alfabetizador é um compromisso desafiador, e para dar conta de tamanha responsabilidade, debruicei-me no fazer criativo proporcionado pelas histórias. No processo de alfabetização dos alunos desenvolvi vários projetos tendo como base a literatura infantil, entre eles, sobre o " Sítio do Picapau Amarelo", revivendo a experiência da minha própria alfabetização.

A história "A Formiguinha e a Neve", adaptação de João de Barro (Braguinha) também teve papel fundamental, mostrando-se aliada para amenizar certa situação de sala de aula. No ano de 2007 recebi uma turma de 3ª série em que havia uma aluna cardiopata, que necessitava de um transplante de coração. Em outubro daquele mesmo ano a aluna veio a falecer, o que deixou a todos os colegas e a mim, consternados. Sabe-se que em uma turma, principalmente pelo fato de serem crianças pequenas, todos acabam se apegando uns aos outros, formando uma grande família. Era quase um ano de convivência diária. Como trabalhar com as crianças esta perda tão precoce e lamentável? Como fazê-los entender o que até mesmo nós adultos não entendemos? Foi então que decidi recorrer à arte das histórias para dar suporte ao momento de fragilidade vivido.

Indiscutivelmente, a arte possui a capacidade de auxiliar os indivíduos em diferentes situações da vida cotidiana.

Ao longo do tempo, a arte teve várias prerrogativas. De acordo com Prette (2009), arte era uma atividade atribuída ao trabalho dos sapateiros e ferreiros, também aos escultores e poetas. Por longos séculos, acrescenta a autora, a arte limitou-se a indicar a busca pelo belo, ou seja, possuía finalidade estética.

Buoro (2003, p. 25) ressalta que “conceituar Arte não é tarefa fácil”. Ao longo do tempo, as definições de arte foram se modificando. Prette (2009, p. 8) aponta que no campo visual-figurativo, “definimos como artística qualquer atividade que, por meio das imagens, procure comunicar sensações, emoções, sentimentos”. Buoro (2003, p. 25) ainda acrescenta que, “Portanto, entendendo Arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece”,

Entre as múltiplas expressões-linguagens artísticas, Hoffmann (2018, p.4) ressalta que através da Literatura é possível “percorrer e fertilizar este campo de tensão no qual estamos inseridos, criando e recriando teses e antíteses”, e assim, instigando outras possibilidades de diálogo para com o outro, onde o contar de cada um seja ouvido e respeitado.

Sendo a literatura infantil um veículo potente para levar informações aos leitores, pretende-se explorar a relação existente entre a literatura infantil, a estética, considerando os elementos contidos na obra literária que permitem esta leitura visual para a construção de valores éticos, através da sensibilização dos sujeitos. Cavalcanti e Poli (2011) trazem a derivação do termo estética, de origem grega- a *aísthesis* que – e sua relação direta com a sensibilidade, significando sentimento. Segundo as autoras, durante o século XIX a estética estava relacionada ao estudo do belo. Já no século XX, franceses, ingleses e alemães atentam para aspectos específicos da estética e das relações com o empírico. Mas é na segunda metade do mesmo século, que “As reflexões sobre estética tendem a associar-se a ponderações sociológicas, confundindo-se, muitas vezes, com o gênero da crítica cultural”. (CAVALCANTI; POLI, 2011, p. 218). Nos dias atuais, a estética não trata apenas do estudo do belo, mas busca a essência que existe e se esconde atrás dos sujeitos pertencentes aquela sociedade. Para as autoras,

A estética analisa o complexo das sensações e dos sentimentos, investiga sua integração nas atividades físicas e mentais do homem, debruçando-se sobre as produções (artísticas ou não) da sensibilidade, com o fim de determinar suas relações sobre o conhecimento, a razão e a ética. (CAVALCANTI; POLI, 2011, p. 216).

Já Freire (1998, p. 36), trabalha com a “Decência e boniteza de mãos dadas”, considerando que educar é substancialmente formar. O autor ainda propõe que, a

formação ética caminhe sempre ao lado da estética. A ética, complementa Chauí (2003) é uma reflexão que discute, problematiza e interpreta o significado dos valores morais. Tais valores são essenciais quando se pensa nas intervenções que os sujeitos farão na sociedade, enquanto cidadãos.

A preocupação com o exercício da cidadania, com a mobilização das habilidades socioemocionais, tendo em vista a resolução de problemas da vida cotidiana, dos cuidados e o respeito consigo e com o planeta que habitamos, são os grandes propulsores para a realização desta pesquisa, que procura explorar a educação ambiental através da literatura infantil, com base na estética para uma construção ética dos sujeitos. Conforme Leff (2002, p. 218), “A educação ambiental é um processo no qual todos somos aprendizes e mestres. Os bons mestres sempre foram aprendizes até alcançarem a maestria de artes e ofícios [...]”

A maestria e a educação ambiental tem em Marin (2007, p. 110), o reconhecimento de “[...] um campo de conhecimento que se coloca na ponte entre o entendimento da realidade e a mobilidade para a ação transformadora”. No sentido de contribuir na passagem por esta ponte que abre portas para a visualização de uma nova realidade, onde seja possível a ação de transformar dentro do campo da educação ambiental, propomos a utilização da arte, sua sutileza e sensibilidade, mais precisamente, a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, e os três elementos que a compõem, o Ler, o Contextualizar e o Fazer, com possibilidade para um fazer criativo e comprometido.

A Abordagem Triangular consiste em um processo onde os indivíduos fazem uso da tríade Ler, Contextualizar e Fazer, não necessitando manter esta ordem. O indivíduo ou grupo faz a apreciação do objeto em estudo, contextualiza sobre o que viu e a partir daí está apto para o fazer. Este fazer implica em gerar ações, produzir conhecimentos e resultados, em que a mediação do professor assume papel relevante. Para Amaral (2010, p.149):

Uma abordagem que leve em consideração a contextualização e a produção para a aprendizagem de um conteúdo, em determinada área do conhecimento, tem sido um percurso didático recorrente no processo educativo. A arte pode ser um vetor de mediação para essa aprendizagem.

Ao falar sobre educação ambiental na contemporaneidade, atrelada à ideia de indivíduos livres em um planeta cuja situação atual é preocupante, inúmeros

desafios se apresentam. “Daí deriva uma demanda emergente e emergencial de retomarmos a educação estética e ambiental como preocupação primeira de nossos discursos e ações”. (MARIN, 2007, p. 113). São as questões éticas, colocam as autoras, que por vezes nos fazem sentir impotentes e levam-nos um pouco da postura otimista e da força de continuarmos acreditando na utopia de uma religação do ser humano com a natureza, sem a qual uma transformação de valores e comportamentos parece infundada.

Neste sentido, vislumbra-se a possibilidade de se construir valores éticos a partir de experiências estéticas, através da literatura infantil. Diante da necessidade de despertar emoções e reações que corroborem para as mudanças desejadas no campo da educação ambiental. Diante do risco, a educação do sensível não pode continuar, segundo Marin (2007, p. 114), “[...] ser reduzida a um ensino da arte, mergulhado no mesmo princípio racionalista que domina as vivências escolares e as práticas intervencionistas nos ambientes comunitários”. Para a autora educação estética possui um sentido mais amplo que o considerado nestas ações.

Diante este cenário, questiona-se, de que forma a literatura infantil, enquanto experiência estética atua na formação ética dos sujeitos, promovendo um compromisso criativo na sua relação com o ambiente?

Sauvé (2016) traz à luz a ideia de que não é mais possível conceber os temas ambientais como temas comuns de objeto de estudo, mas sim, como elemento formador de identidade, construtor de valores, uma vez que o objetivo é “viver juntos”, o que implica em compartilhar em harmonia o mesmo espaço, todos os seres vivos, um como extensão do outro numa relação de reciprocidade, da mesma forma, Marin(2007) aponta para uma necessária religação entre o ser humano e o ambiente, seu passado e seu presente, seja de forma individual ou em grupos, reforçando assim, a ideia de pertencimento ao lugar onde se vive.

Entendemos que a arte é um processo subjetivo e pessoal de relação do sujeito com o mundo, que se constrói a partir de suas vivências e experiências cotidianas. Sob esta premissa, este estudo tem como objetivo geral, estabelecer relações entre a literatura infantil e as experiências estéticas para a construção de valores ético ambientais, a partir do conceito **compromisso criativo**, tendo como base, a Abordagem Triangular. Tecemos ainda dois desdobramentos que seguem como objetivos específicos: dispor dos aspectos socioemocionais contidos na BNCC (2018) para explorar a educação ambiental, afim de promover a sensibilização para

mudanças de comportamento; Construir conhecimentos sobre educação ambiental considerando os processos de criação desenvolvidos a partir da história infantil “Um Mundo Diferente”, na Semana Literária do município de São Francisco de Paula.

O livro infantil a ser utilizado para atingir o objetivo da dissertação, chama-se, “Um Mundo Diferente”, sendo de autoria da própria autora da pesquisa, e que traz em seu conteúdo um conjunto de elementos que problematizam a relação da sociedade com a natureza e agrega informações no texto e em suas imagens, possibilitando ao leitor interagir com o mesmo, sentindo-se parte dele. Este livro foi escrito na oportunidade de participar do Edital número 071/2020 da Lei Aldir Blanc, denominado “Projeto Cultural São Chico” (São Francisco de Paula, 2020), que viabilizou recursos para a realização de projetos que visassem estimular a produção da cultura e a difusão de ações na área das artes. Os critérios utilizados para a avaliação dos projetos inscritos foram, relevância cultural e originalidade, planejamento do projeto e capacidade técnica e legado, ainda, perspectiva de continuidade das ações do projeto. Nestes termos, o projeto de publicação do livro Um Mundo Diferente, enviado à Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula foi considerado relevante, sendo aprovada sua efetiva realização. Desta forma, o livro infantil Um Mundo Diferente foi incorporado à pesquisa, e será apresentado em sua íntegra no capítulo 6, nos caminhos metodológicos que serão desenvolvidos a partir da proposta criada e defendida por Ana Mae Barbosa, a Abordagem Triangular, que consiste em Ler, Contextualizar e Fazer, detalhada no capítulo 3 desta pesquisa. Com a exploração de aspectos socioemocionais que a arte propicia buscamos integrar o universo da educação ambiental silenciado pela BNCC (2018), considerando outras possibilidades que o documento oferece. No entanto, tal proposta demanda compromisso por parte daqueles que decidem ir além do silenciamento.

Metodologicamente optou-se por uma proposta conhecida como Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, onde os atores envolvidos tiveram a oportunidade de construir seu conhecimento a partir das experiências de ler, contextualizar e fazer, sobre o livro infantil "Um Mundo Diferente", em uma proposta ocorrida no município de São Francisco de Paula, chamada de Semana Literária. Os alunos de seis diferentes escolas do município, sendo quatro delas situadas na sede e outras duas em localidades (rurais), tiveram acesso prévio à história e a partir dela fizeram suas leituras, contextualizaram e realizaram ações, que posteriormente foram

analisadas, com base nas dimensões de Kitzmann e Asmus, em sua classificação sobre ambientalização, a partir das intervenções/mediações vivenciadas pela autora, pela gestão municipal, docentes e pelos alunos a partir da leitura contextualizada do livro infantil “Um Mundo Diferente” (PESSOA, 2021), que apresenta em seu texto e ilustrações, a proposta de um mundo diferente.

Com base nessa proposta e considerando os desdobramentos que dela surgiram, desenvolvemos um conceito aqui denominado como compromisso criativo. Chamaremos de **compromisso criativo** o processo de construção de conhecimento e valores éticos sobre educação ambiental, estabelecidos através da sensibilização e da razão, a partir de experiências estéticas proporcionadas pela literatura infantil.

Os dados foram coletados no decorrer do mês de novembro de 2021, em Projeto desenvolvido no município de São Francisco de Paula, intitulado Semana Literária de São Chico, realizado com alunos de diferentes escolas e séries no município, conforme mencionado. O texto é apresentado em 10 (dez) movimentos:

O primeiro capítulo, intitulado Engendrando a pesquisa: os preâmbulos do compromisso criativo, apresenta a relação da autora com a temática, problematização e proposta metodológica assumida. No segundo capítulo, apresentamos a literatura como experiência estética para a construção de uma formação ética ambiental, em que podemos observar como a literatura infantil pode intervir na formação dos sujeitos. O terceiro capítulo traz a Abordagem Triangular como instrumento a ser utilizado *no* currículo escolar como uma proposta metodológica. O quarto capítulo apresenta alguns parâmetros da BNCC, no qual são visualizados possibilidades e silenciamentos no que tange a educação ambiental. O quinto capítulo refere-se às políticas e práticas da educação ambiental, destacando a situação do tema nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul, e um pouco sobre São Francisco de Paula e suas escolas públicas. O capítulo seis mostra os caminhos metodológicos a partir da história infantil, “Um Mundo Diferente”. Na sequência, o capítulo sete apresenta o projeto desenvolvido, as atividades e a interação da autora nos espaços escolares. O capítulo oito traz o compromisso criativo para além dos silenciamentos. No capítulo nove temos os produtos oriundos deste Mestrado Profissional, e no capítulo dez temos as considerações finais a partir da pesquisa desenvolvida.

2 A LITERATURA COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA FORMAÇÃO ÉTICA

Abramovich (1997), Cunha (1997), Coelho(1984) e Hoffmann (2018) apontam a importância da leitura, da literatura e das histórias para o desenvolvimento dos seres humanos, pois são capazes de adentrar no universo imaginário e criativo dos sujeitos, fazendo fluir todos os tipos de sentimentos e emoções, abrindo os horizontes. O compartilhamento de ideias e pensamentos, entre sujeitos, tem relação com a capacidade de cada um situar seu lugar no mundo, saber que este é o seu lugar de fala, sentir-se pertencente. Neste sentido, Hoffmann acrescenta: “[...] a Literatura através da sensibilidade, da paixão e do sonho contido na sua produção poderá possibilitar um (re)encontro entre o eu, o outro e a natureza que nos completa e irmana” (HOFFMANN, 2018, p. 4). Após seu reconhecimento como seres pertencentes ao lugar, poderão dar continuidade aos processos de aprendizagens e transformação que se seguirão, é um hábito coloca Hoffmann (2018), do ser humano cuidar daquilo que lhe pertence, desenvolvendo um sentimento de apego que lhe fará agir para garantir que o lugar onde vive torne-se melhor.

2.1 AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

A importância da Literatura Infantil, enquanto arte é destacada na formação integral, que inicia desde o nascimento, através das contações maternas “Tanto na literatura como na história, a narrativa é arte: arte de contar, de pensar, de troca entre sujeitos, de compartilhar experiências, situações que conheceram e/ou viveram”. (ZAMBONI; FONSECA, 2010, p. 341). Utilizamos a literatura infantil para promover o desenvolvimento de um olhar perceptivo e crítico acerca das mudanças que precisam ocorrer, tendo em vista o futuro que desejamos para o planeta. Almendros (1997, p. 70) defende que, “A obra literária para crianças é essencialmente a mesma obra de arte para o adulto. Difere desta apenas na complexidade de concepção: a obra para crianças será mais simples em seus recursos, mas não menos valiosa”.

Mesmo com o cenário tecnológico e virtual, as contribuições de Monteiro Lobato, seguem na história pessoal e escolar de todas as gerações. “Com Monteiro Lobato é que tem início a verdadeira literatura infantil brasileira”. (CUNHA, 1997, p. 34). Este autor, por algumas décadas, entrou nos lares de inúmeras famílias pela

televisão, através de suas histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo, trazendo a riqueza de seus personagens e o enredo criativo de suas tramas. Outro ponto importante a ser considerado nas narrativas de Lobato¹, é que o autor procurava explorar em suas tramas infantis elementos da nossa cultura, ou simplesmente para aguçar a imaginação dos leitores. Cunha (1997) menciona diferenças existentes nas histórias de Lobato, quando ora escreve obras com marcas didáticas, ora explorando a imaginação, o folclore, podendo, ou não, reaproveitar personagens tradicionais e elementos já conhecidos da literatura infantil. Quanto a aguçar a fantasia dos leitores e expectadores, Coelho (1984) ressalta em Lobato a fusão do real com o imaginário, em um mundo onde tudo é possível.

As histórias são importantes para que as crianças comecem a sentir e saber lidar com importantes emoções, como, bem-estar, medo, raiva, alegria, tristeza, irritação, insegurança, tranquilidade e muitas outras, pois conseguirão enxergar com os olhos do imaginário Abramovich(1997). Elas proporcionam aos ouvintes e leitores que estes adquiram sensibilidade diante dos fatos. A empatia com vida dos semelhantes e de todos os seres vivos pode ser promovida pelo interesse da criança sobre qualquer assunto, conforme o seu momento, sua vivência e suas experiências.

Para a autora, esta traição tende a ocorrer, pelo educador, no momento em que este tenta impor à criança determinado tipo de leitura, possuindo intenções pedagógicas, deixando de lado o literário, que é o principal objetivo em questão. Defendemos, juntamente com estes autores, que através da literatura infantil são despertadas inúmeras potencialidades nos sujeitos, bem como, a oportunidade de extravasar suas emoções, de estabelecer relações, de construir valores éticos a partir de suas experiências estéticas numa sensação de liberdade, ao mesmo tempo, de comprometimento com o mundo. Cunha (1997) assegura que, se permitido à criança explorar o mundo da literatura e da arte, ela será livre para estabelecer as suas próprias relações, criar suas conexões, sem a possibilidade de traições.

¹ Mesmo apreciando as obras de Lobato, convém lembrar o caráter racista com que o autor se referia a personagens negros presentes nas histórias. O que aparecia de forma velada na época torna-se inconcebível aos nossos olhos nos dias atuais. Abramovich (1989), apesar de ser apaixonada pelas obras de Lobato, enxerga que, o negro é geralmente o subalterno, o serviçal, o coadjuvante. A negra cozinheira, ou então lavadeira, no entanto, de coração e colo amigo sempre disponível. Sua apresentação física não tendo o estereótipo de mais atraente. Ao se tratando de ladrão ou marginal, é o pobre, sujo, feio, com roupas rasgadas e negro, de preferência.

Desta forma, as histórias também assumem o papel de fazer com que os envolvidos consigam se enxergar no universo onde habitam, mais precisamente, que consigam se reconhecer como pertencentes ao lugar onde estão, sendo pertencentes, terão um outro olhar sobre o mesmo. É neste lugar que as histórias infantis trazem a natureza para o cotidiano da escola e da vida. Sauv e afirma que, “A educa o ambiental pode assim contribuir para a constru o de nossa identidade individual e coletiva, de nossa identidade terrena, nossa identidade de seres vivos em uma grande rede de vida compartilhada”. (SAUV E, 2016, p. 294).

Sobre os modos como as histórias podem ser fortes aliadas para todas as ocasiões. Abramovich (1997), defende a leitura de histórias para o desenvolvimento do pensamento crítico. No momento em que l  uma história a criança tem a capacidade de criticar de forma potente, pois ela desenvolve o pensamento crítico. Abramovich (1997, p. 99) refere que,

[...] falando de literatura, de fic o, de histórias, onde se aborda um – ou vários problemas – que a criança pode estar atravessando ou pelo que pode estar se interessando... De uma leitura que não   óbvia, discursiva ou demonstrativa do tal tema... Onde ele flui natural e límpido, dentro da narrativa – que evidentemente não tratar  apenas disso.

Nesta correla o entre a literatura infantil e a educa o integral, que possibilita a reflexão, o questionamento e a inquieta o diante das situa es da vida vislumbra-se o compromisso da arte com as mudanças que o atual cenário ambiental necessita.

2.2 A LITERATURA INFANTIL E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA EDUCA O AMBIENTAL

A literatura infantil   compreendida como uma arte que possui um papel fundamental ao adentrar no imaginário dos sujeitos, participando efetivamente de sua forma o enquanto cidad es do mundo. Ao longo do tempo, estudos de diferentes autores tratam das mudanças que as histórias são capazes de provocar ao sensibilizar os leitores sobre diferentes temas, com destaque   rela o da literatura infantil enquanto experiência estética como vetor de mudanças. Na sequência, apresentamos um quadro com os artigos selecionados para a pesquisa bibliográfica acerca do tema. Tais artigos foram escolhidos com base em alguns

critérios, como o fato de serem pesquisas bastante recentes e trazerem contribuições sobre experiências estéticas relacionadas à literatura infantil.

Quadro 1 - Literatura Infantil: breve revisão de literatura

	Título da Pesquisa	Ano	Autor(res)	Pub. Cient.
01	A Importância da Consciência Estética do Professor na Escolha de Livros Literários como forma de ressignificação na Educação Infantil;	2018	Beatriz Marangoni Dantes Mineiro; Gabriela Felipe Silva; Ana Paula de Oliveira;	Artigo
02	A Experiência Estética por meio da Literatura Infantil;	2018	Jéssica Louise Ribeiro Maia;	TCC - Artes Visuais
03	Contribuições da Literatura Infantil para a formação estética do leitor no Ensino Fundamental;	2018	Rosilene Frederico Rocha Bombini;	Artigo
04	Leitura do Texto Literário na Escola: Experiências Leitoras na Construção dos Sentidos;	2020	Maria Isaura Rodrigues Pinto; Christianne Teixeira da Matta Godoy;	Artigo

Fonte: Autora (2022).

Somos constantemente atravessados pela arte que, por sua vez, proporciona inúmeras experiências. Com a literatura estas experiências ocorrem e tendem a ter resultados expressivos, pelo fato de que provocam reflexões e transformações, permitindo ressignificações, desenvolvendo sua capacidade de crítica. Mineiro, Silva e Oliveira (2018, p. 5) vêm nos dizer que, “Com essa relação entre o contexto que a criança está inserida e o enredo da história, que se fazem boas escolhas, são estabelecidos na criança novos conceitos, ressignificando seu contexto, modelando-a pela leitura literária”. A partir da ligação existente entre o afeto e a percepção, cada criança ao entrar em contato com alguma história, reflete as suas percepções, que são únicas, pois nelas estão as suas particularidades. Assim, conforme Mineiro; Silva e Oliveira (2018), cada criança tem um modo diferente de percepção sobre o

que está sendo contado. Momentos de intervenção entre autor, história e as crianças, também ocorrem de diferentes formas.

O papel do professor e das experiências literárias na escola é destacado por alguns autores. Maia (2018), a partir de sua intervenção com as crianças, discute a importância da mediação por parte do profissional de arte educação para trabalhar também a literatura infantil destacando sua composição por linguagens artísticas específicas da arte, o que permite contribuir para a transformação da realidade atual. Mineiro, Silva e Oliveira (2018, p. 12) aludem ao fato de que o professor, “tendo consciência estética, privilegiando-a como arte, e através de escolhas criteriosas, como escrita criativa, ilustrações que conversem com a narrativa, e a história atrelada ao cotidiano da criança de maneira à ressignificar suas vivências”, atribuirá diversas possibilidades para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

Pinto e Godoy (2020) fazem um alerta quanto à necessidade de que as atividades de leitura de literaturas sejam trabalhadas de forma a despertarem no aluno o prazer de ler um bom texto literário. O gostar de ler aponta Bombini (2018), exige que o professor também seja um leitor, uma vez que contribui para a formação de novos leitores se utilizando de diferentes técnicas e estratégias, a fim de despertar o encantamento das crianças. Estes momentos de encantamento compartilhado tendem a favorecer a imaginação das crianças e, segundo a autora, a imaginação é o principal ingrediente quando se trata de literatura infantil.

Em relação às conexões entre valores, sentidos que unem as histórias infantis e a Educação Ambiental, Bombini (2018), alude às ilustrações como o início da exploração, sendo a capa a porta de entrada para o imaginário. Estes elementos, juntamente com o texto, possibilitam que sejam estabelecidas relações, permitindo as construções de sentido. Tais construções de sentido são fundamentais para trabalhar a educação ambiental, como aponta Marin (2007), que provocam a ação transformadora, necessárias para o conhecimento baseado no uso da razão e da ética, mencionados por Cavalcanti e Poli (2011).

A construção estética a partir de um livro infantil, a contação de histórias e as possibilidades e formas de explorar os elementos contidos em uma obra estabelecem a relação intrínseca existente entre leitor e literatura, e as possibilidades decorrentes da proximidade dos ouvintes e participantes da interação. A partir desta relação, têm-se os desdobramentos: sensibilização, reflexões,

questionamentos, compartilhamento de ideias, aguçar da criatividade, provocações e busca por soluções e ações.

Neste movimento, as contribuições da literatura, em especial da literatura infantil reúnem-se à tarefa da Educação Ambiental, frente o desafio e compromisso necessário e urgente, quando visualizamos as condições do planeta. Ser um educador ambiental, diante deste cenário, exige responsabilidade e criatividade, frente o silenciamento da Educação Ambiental no documento que hoje rege os caminhos da educação no Brasil, a BNCC (2018).

Diferentes autores desenvolvem intervenções e escritas neste plano, abordando a importância da literatura para o desenvolvimento de práticas envolvendo a educação ambiental, enfatizando a literatura, enquanto arte. Entre estes, Hoffmann (2018) ressalta que somente ela pode provocar os sujeitos, pois se utiliza de uma linguagem própria. A leitura literária, para Lassen (2021), possibilita, entre outras coisas, novas reinterpretações, pois oferece a possibilidade de criar, de usar a imaginação, de construir sentidos através do lúdico e de movimentar o imaginário, interferindo positivamente na construção e mudança de valores, elementos fundamentais para o desenvolvimento da criatividade e criticidade.

Costa e Alves (2020) nos trazem as várias formas de procurar sensibilizar os sujeitos para a preservação do ambiente, despertando o interesse pelo bem-estar coletivo das futuras gerações, como também do momento atual. Os autores atentam para o fato de que, num primeiro momento, pode parecer não existir ligação entre a literatura e a sensibilização das pessoas para os cuidados com o ambiente.

Além disto, para estes autores, o texto literário pode contribuir como recurso didático nos processos que envolvem as práticas de educação ambiental, em relação aos recursos naturais existentes no planeta e os limites de sua renovação procurando assim, sensibilizar para os cuidados com o ambiente. O livro infantil agrega elementos em sua composição e permite inúmeras possibilidades de exploração e desdobramentos diversos. A sua riqueza enquanto produto cultural possui além do texto, imagens, capa, cores, cenário e personagens que, convidam o leitor a adentrar no universo da história.

3 A ABORDAGEM TRIANGULAR NO CURRÍCULO ESCOLAR

A ideia de liberdade de expressão, construção do próprio conhecimento a partir das suas próprias leituras de mundo é o fundamento da Abordagem Triangular em sua relação com os princípios de educação integral da educação nacional.

A Arte, como disciplina presente nas matrizes curriculares da Educação Básica, passou por diversas fases na educação brasileira. E foi no período Pós-modernista que Ana Mae Barbosa deu início ao processo de sistematização da Abordagem Triangular, que tem por base o Ler, o Contextualizar e o Fazer, pressupondo que o educando passe a articular um pensamento crítico e reflexivo a respeito dos conteúdos abordados.

Acerca do surgimento da Abordagem Triangular, Silva e Lampert (2016), recordam que Barbosa seguia os ensinamentos de Paulo Freire, colocando-se em oposição ao modelo de colonização hegemônica que existia no país. Após um período de vivências realizadas em um Festival de Campos do Jordão, adotou um posicionamento conhecido como Proposta ou Metodologia Triangular, ou Abordagem Triangular.

Em recente atualização, Barbosa (2019) reconhece que a Abordagem Triangular ficou conhecida, quando do seu surgimento, como Metodologia Triangular, mas foi uma designação infeliz, pois não se trata de uma metodologia, mas sim de uma proposta de ensino, onde “A ideia de basear o ensino da arte no fazer e ver arte é o cerne de todas as manifestações pós modernas da arte/educação em todo o mundo”. (BARBOSA, 2019, p. 26).

A Abordagem Triangular guarda a ideia da “pedagogia problematizadora” de Paulo Freire, por isso a “leitura”, aliada à contextualização daquilo que é “lido”, deve ser entendida como “questionamento, busca, descoberta”, e não uma preleção discursiva, um equívoco interpretativo, assim como o de considerá-la uma “Metodologia”. (BREDARIOLLI, 2010, p. 36).

O que de fato Ana Mae Barbosa pretendia com a Abordagem Triangular era promover um trabalho integrador pensando na melhoria do ensino da arte baseada no fazer artístico, na leitura do que foi produzido e na contextualização, afim de promover reflexões críticas e dialógicas entre os alunos, em situações da vida cotidiana (SILVA; LAMPERT, 2016). O alicerce da tríade de Ana Mae consiste no fato de ser uma proposta dialógica, que não tem receitas prontas, que abre

caminhos para que o educador possa construir sua prática, colocando-se como mediador e interferindo a favor do aluno, estimulando desta forma sua criatividade. A partir da Abordagem Triangular, os sujeitos tem a possibilidade de fazer suas conexões, estabelecer relações, ter as suas compreensões a partir do seu ponto de vista, e a liberdade para expressar suas aprendizagens e construções com liberdade e criatividade. A Abordagem Triangular permite o desenvolvimento de compromissos através da arte,

Conforme Azevedo (2010), o surgimento da Abordagem Triangular se deu em um momento em que a arte não exercia um papel de grande importância no cenário social, pelo contrário, tinha a função de decorar a escola para os eventos e datas comemorativas. O professor de arte era aquele que dominava as técnicas e estimulava a sensibilidade nos alunos. “A arte não era pensada nem como conhecimento, nem como cultura, apenas como mera atividade que não exercia esforço intelectual – era fundamentada apenas em uma vaga ideia de criatividade” (AZEVEDO, 2010, p. 84).

Na obra “A Imagem no Ensino da Arte”, Barbosa (2019) explicita sua Abordagem Triangular. Bastante criticada pela revisão constante de suas propostas, a autora afirma que, “A sociedade muda, a arte muda, as necessidades da educação mudam. Por que os teóricos não podem mudar com todas estas mudanças?” (BARBOSA, 2019, p. 27). Na realidade, a autora nos coloca aquilo que se acredita ser o ideal quando se fala em educação, que de fato os educadores precisam estar constantemente revendo sua prática e promover mudanças para que se construam aprendizagens baseadas em ações e não em conteúdos.

Os silenciamentos na história da educação brasileira marcaram a trajetória da autora e a recepção da Abordagem Triangular. Barbosa (2019) relembra que os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (MEC, 1997) modificaram seus componentes para que a mesma não fosse assim reconhecida, resultando desta forma, seu caráter conservador. A Abordagem Triangular, que era conceitualmente mais democrática e contemporânea que os próprios PCNs foi assim impedida de ser ampliada e utilizada de acordo com a criatividade dos educadores, que obedeceram às normas impostas pelos PCNs (1997).

Assistimos hoje a história se repetir em outro contexto, porém, tão significativo quanto o que ocorreu com a receptividade da Abordagem Triangular na ocasião. Tal como a arte foi cortada/silenciada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a

Educação Ambiental também foi silenciada na BNCC (2018) ou deturpada em seus objetivos e finalidades.

Embora se observe a ausência da educação ambiental na BNCC (2018), seu texto apresenta preocupação com dimensões consideradas fundamentais, como a física, a social, a emocional e a cultural, as denominadas competências. Neste sentido, a autora ressalta o fato de termos ainda documentos que dão o respaldo necessário para que as discussões socioambientais estejam presentes nos currículos escolares. Assim, a própria BNCC (2018) abre precedentes para que sejam exploradas as potencialidades dos educandos.

Em termos práticos, o que a Abordagem Triangular sugere, é que o sujeito tenha oportunidade de construir suas próprias reflexões a partir do visualizar, da sua apreciação. Posteriormente, que possa contextualizar o que viu, para que assim possa fazer, possa criar com liberdade.

Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade. (BARBOSA, 2014, p. 5).

Para a autora, a arte, apesar de ser um produto da imaginação e da fantasia não está separada dos padrões sociais que operam na sociedade, como a economia e a política. Apenas apresentam-se em contextos históricos diferentes. E neste desenrolar, a arte é construída pelos sujeitos a partir de cada obra examinada, de cada imagem lida, de cada conexão estabelecida com outras manifestações culturais. Não existe visão isolada e sem influência de tempo e de lugar. Sem o desenvolvimento de uma cultura estética e política, “Não é possível o desenvolvimento de uma cultura sem o desenvolvimento de suas formas artísticas” (BARBOSA, 2014, p. 5), através de estratégias adequadas que estimulem a arte, o fazer artístico e ainda a apreciação estética destas artes, em todas as camadas sociais. Por seu caráter político, arte não pode ser excluída dos currículos escolares, sendo de competência do Estado ações efetivas para promovê-la.

Figura 1 - Representação da Abordagem Triangular



Fonte: Oliveira e Corrêa (2018).

A figura acima mostra o desenho metodológico da Abordagem Triangular, também conhecida como Proposta Triangular. Os conceitos se unem formando um triângulo interdependente no cenário da aprendizagem, independente de sua ordem, mas que os sujeitos tenham a possibilidade de ver/apreciar, contextualizar e fazer/praticar a partir de suas “leituras”, adaptando-as ao seu cotidiano.

O sistema triangular articula o estudo sobre o universo da arte, as experiências vividas pelos estudantes/leitores em uma perspectiva política, logo as ações que a compõem – leitura da obra de arte/contextualização/fazer artístico – não podem ser vistas dissociadas, como momentos estanques ou fragmentados. O sistema triangular, pelo fato de possibilitar o acesso ao universo da Arte, como direito de todos, promove a emancipação e rompe com a “cultura do silêncio” denunciada por Paulo Freire. (AZEVEDO, 2010, p. 86).

É possível identificarmos a “personificação” da Abordagem Triangular em livros infantis, em histórias infantis, onde encontramos a presença dos três elementos: os leitores tem a possibilidade de ler a obra, ou seja, de fazer a apreciação de seu texto e imagens, apropriando-se de forma sensível, profunda, crítica e exploratória de seu conteúdo, e após a contextualização, fazer/produzir a partir desta. Extremamente importante é o momento de socialização, onde os sujeitos tem a oportunidade de expor suas visões e opiniões numa relação de troca e construção de significados.

A Abordagem Triangular é defendida por diversos autores, em diferentes contextos. Azevedo (2010) a trata como, “Bússola para os navegantes destemidos dos mares da Arte/Educação”. Em seu texto, Azevedo reafirma a importância da Abordagem Triangular entre pesquisadores e estudiosos brasileiros, pois contribui

“[...] para a constituição da Arte/Educação crítica e pós-crítica no Brasil” (AZEVEDO, 2010, p. 81).

A Proposta Triangular não indica um procedimento dominante ou hierárquico na combinação das várias ações e seus conteúdos. Ao contrário, aponta para o conceito de pertinência na escolha de determinada ação e conteúdos enfatizando, sempre, a coerência entre os objetivos e os métodos. (RIZZI, 2012, p. 76).

Através da arte contemporânea, os novos modos de ver e fazer arte temos a oportunidade e estimular nos sujeitos o seu processo criativo, que se sabe, é condição básica para que os mesmos ultrapassem os modelos tradicionais de conhecer e fazer. “Se a arte não fosse importante não existiria desde os tempos das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo”. (BARBOSA, 2014, p. 27).

A arte é fundamental para esta construção social e crítica de mundo que se pretende provocar nos envolvidos. A arte ensina a pensar, a refletir, a construir, a desconstruir e concluir sobre os fatos. A arte torna os sujeitos cognoscentes, e é exatamente isso que se deseja. “A desconstrução crítica do poder interessa à Arte e à Cultura Visual”. (BARBOSA, 2010, p. 24). A autora afirma que,

A Arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2012, p. 19).

A Abordagem Triangular é reconhecida, em termos de proposta de arte, como irreverente e inovadora. Embora já tenha bastante tempo de sua criação, é extremamente contemporânea e interdisciplinar, pois depende muito da originalidade e criatividade de quem utilizar a mesma para suas propostas de ensino, podendo ser empregada em qualquer tempo e etapa da vida escolar. A combinação dos três eixos levantados por Barbosa, o Ler, o Contextualizar e o Fazer, permitem diferentes tipos de abordagem e exploração. Como enfatiza Bredariolli (2010, p. 36).

A Abordagem Triangular foi estruturada como um organismo, articulado pela interação e interdependência entre suas ações totalizadoras – a “leitura” crítica, contextualização e produção – realizadas no diálogo entre o professor e o aluno. Há uma condução, mas também a abertura para a mudança de caminho, condicionada à participação do aluno. Por essa

condição a Abordagem Triangular assume a característica de um sistema epistemológico e não metodológico de Ensino da Arte. Admite a pluralidade de soluções e respostas, pela intenção de preservar o conhecimento da degradação em exercício escolar reprodutivo.

Richter (2012) aponta seu caráter interdisciplinar através da arte, a partir de trabalhos realizados em forma de projetos, permitindo a exploração de temas como o meio ambiente e a ecologia, contemplando os aspectos socioambientais contidos na BNCC (2018). Para Leff (2002), a interdisciplinaridade vem para articular os conhecimentos, possibilitando o desenvolvimento das ciências.

Mais do que explorar o universo das artes, a Abordagem Triangular possui características autênticas que permitem a transversalidade entre os universos das diferentes áreas do conhecimento, promovendo interações e possibilitando aprendizagens. Azevedo (2010) traz a proposta triangular como um sistema articulador sobre a arte e as experiências pelos quais passam os indivíduos, considerando uma perspectiva política, logo, os três elementos que a compõem não podem ser vistos de forma dissociada.

Educação Ambiental e Literatura interligadas nesta pesquisa, onde as experiências estéticas deverão influenciar na formação ética, tendo como base a Abordagem Triangular de Barbosa, possibilitam que sejam desenvolvidos os aspectos socioemocionais presentes na BNCC. Neste sentido,

A Proposta Triangular permite uma interação dinâmica e multidimensional, entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da Arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das três ações básicas: ler, fazer e contextualizar e no inter-relacionamento das outras três ações decorrentes: decodificar/codificar, experimentar, informar e refletir. (RIZZI, 2012, p. 77).

A partir de tais constatações, visualiza-se a aplicabilidade da Abordagem Triangular em qualquer contexto. Na pesquisa em questão, a mesma possui características bem próprias e seguras para se trabalhar as dimensões consideradas fundamentais na BNCC, física, social, emocional e cultural, sendo estes os aspectos socioemocionais tanto discutidos nas reuniões e encontros de professores. Apesar de não abordar a contento aspectos ambientais em seu conteúdo, o documento da BNCC traz um forte aporte no que tange à arte e suas especificidades, o que abre precedentes para diversos trabalhos nestas áreas. Trata-se da oportunidade de mostrar ao mundo o que a arte é capaz de produzir.

Assim, reconhecemos a Abordagem Triangular como uma ruptura interdisciplinar, pois a proposta se utiliza da transversalidade, perpassando por todos os componentes curriculares, se assim o educador desejar. A Abordagem Triangular proporciona a possibilidade de potencializar todas as habilidades encontradas nos sujeitos, permitindo a realização de (in)esperadas ações.

4 ALGUNS PARÂMETROS DA BNCC (2018): SUAS ABORDAGENS E SILENCIAMENTOS

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular teve embasamento em três marcos legais brasileiros: a Constituição Federal de 1988, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação aprovada em 1996 e o PNE – Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014. A ideia da BNCC para o Brasil é proporcionar uma educação de qualidade com equidade e igualdade. Como definição do documento, temos:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 7).

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular, hoje é referência para a elaboração dos currículos dos sistemas de ensino nas diferentes redes escolares em todos os estados e municípios do país (BNCC). Conforme Frizzo (2018, p. 56), seu objetivo é “estabelecer os conhecimentos e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem aprender em sua trajetória na Educação Básica”, no sentido de contribuir para o alinhamento de ações e políticas nos âmbitos, municipal, estadual e federal, no que se refere a formulação de conteúdos, formação de professores. Inclui ainda a avaliação, que é vista sempre um desafio para os educadores, ela “integra a política nacional de Educação Básica”. (BRASIL, 2018, p. 8).

[...] Espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BRASIL, 2018, p. 8)

No sentido de assegurar que aprendizagens definidas como essenciais na BNCC sejam desenvolvidas ao longo da vida escolar dos estudantes, o documento estabeleceu dez competências gerais que nortearão o trabalho pedagógico da Educação Básica, que compreende o período que vai desde a Educação Infantil, o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. São elas:

Quadro 2 - Competências Gerais Essenciais da BNCC

1. Valorizar e analisar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos nas diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens-verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BNCC, 2017, p. 9).
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil (2018).

De acordo com o documento, temos como definição de competência,

“[...] A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2018, p. 8).

A Educação Ambiental tem sido uma preocupação constante nos bastidores educativos, isto, dadas as atuais circunstâncias em que se encontra o planeta e os rumos que este vem tomando por conta das ações humanas, ou ainda, pela falta delas.

A BNCC em seu texto reforça a ideia de um trabalho expressivo durante toda vida escolar do aluno, abordando aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos educandos ao longo da Educação Básica, que compreende desde a Educação Infantil, o Ensino Fundamental de nove anos e o Ensino Médio, entendendo que devem ser superadas as fragmentações existentes na política educacional brasileira, assegurando assim o desenvolvimento das dez competências gerais para o direito de aprendizagem e desenvolvimento. Em suma, pretende que os alunos desenvolvam habilidades que possibilitarão a resolução de conflitos e demandas da vida cotidiana.

Em relação à Educação Ambiental propriamente dita, a BNCC (2018) não apresenta objetivos explícitos, o que causa estranheza dada a importância do tema. Frizzo e Carvalho (2018) mencionam o esvaziamento da questão ambiental no documento da BNCC (2018), e ainda, omite os programas brasileiros e conquistas da área a partir de 2012, com a inclusão da Educação Ambiental na Educação Básica e Ensino Superior através das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012). Conforme levantamento realizado por Frizzo e Carvalho (2018, p. 120) “o número de citações para educação ambiental nos documentos que norteiam os caminhos da educação no Brasil tem caído consideravelmente”. O último e alarmante fato ocorrido sobre silenciamento da educação ambiental foi em relação à BNCC,

Na primeira versão da BNCC notou-se o investimento nos conceitos de “sustentabilidade ambiental” e “sustentabilidade socioambiental”. Essa opção se manteve, em parte, no lançamento da segunda versão. É importante apontar que a educação ambiental, que não era contemplada no primeiro documento, apareceu com muitas citações na segunda versão, resultado das contribuições das consultas realizadas (a consulta pública e a leitura crítica de especialistas). No entanto, a versão final eliminou novamente educação ambiental, bem como “desenvolvimento sustentável”. Permaneceram citações sobre “meio ambiente”, principalmente relacionada a seus aspectos físicos, e à “sustentabilidade socioambiental”. Cabe destacar a citação, por três vezes, de “consciência socioambiental” na versão final da BNCC, e por seis vezes, na versão homologada. Ainda na versão homologada, a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável foram citados apenas em seções de comentários, em “Possibilidades para

currículo”, não sendo contemplados como “Objetos de conhecimento”. (FRIZZO; CARVALHO, 2018, p. 123).

Para Marques, Raimundo e Xavier (2019), a educação ambiental na BNCC é significativamente ocultada, apagada, considerando o caráter político-pedagógico que possui, uma vez que é vista como transformadora e emancipatória, sendo que zela pelo compromisso com a vida, com o outro. Esses aspectos fundantes da educação ambiental foram negligenciados na última versão do documento – BNCC. Segundo os autores, esta perspectiva da educação ambiental representa oposição à política neoliberal no país, quando a educação está sucateada e os recursos humanos e naturais são explorados.

Não por acaso, vimos este fato ocorrer também com a arte, como mencionado anteriormente, silenciado nos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais. Hoje, reconhecemos o mesmo movimento em relação à educação ambiental, no mais recente documento norteador da educação básica no país. Recorrentemente, duas áreas que desenvolvem a sensibilidade e a razão nos espaços curriculares de formação integral.

A partir das competências acima citadas, observa-se a preocupação com a formação de cidadãos aptos a participar da vida pública com seriedade, criatividade, justiça, igualdade, equidade, autonomia, por fim, que saibam fazer suas escolhas com respeito ao outro, a si próprio e ao meio ambiente. A curiosidade, herança genética do ser humano, faz parte da criança e do adolescente, neste sentido, cabe então aos condutores dos trabalhos, incitar e sensibilizar os aprendentes para que encontrem caminhos para suas descobertas e aprendizagens.

Diante da necessidade de se trabalhar sobre educação ambiental, no que consideramos um compromisso docente, Frizzo e Carvalho (2018) apontam as demandas existentes para que ocorra educação ambiental nas escolas, iniciando pela necessidade de formação para os educadores, para que estes tenham conhecimento sobre as políticas públicas relacionadas à educação ambiental, para que assim possam solicitar o cumprimento efetivo destas políticas.

Familiarizados com o assunto, terão a possibilidade de reflexões para uma nova postura crítica, defendida por Freire (1987).

Tais reflexões orientam as propostas e práticas de grande parte dos educadores, de trabalhar com as brechas deixadas na BNCC (2018), especialmente com a história da educação ambiental brasileira neste início de século XXI e a partir

das últimas décadas do século XX, como mencionado pelo documento orientador dos Estados e Municípios do Brasil, com foco no desenvolvimento de competências. Sob este enfoque, quanto às decisões pedagógicas, a BNCC (2018) aduz:

Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização destes conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2018, p. 13).

Outro ponto que merece destaque na BNCC é o compromisso com a educação integral. A partir desta integralidade entende-se que os aspectos socioemocionais são contemplados. A BNCC aponta “para um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo” (BRASIL, 2018, p. 14), e sob este olhar enfatiza aspectos extremamente importantes, que implicam em: o que os alunos devem aprender, e para que devam aprender, ainda, como devem ensinar, na intencionalidade de promover redes de aprendizagem colaborativa, compreendendo também como avaliar. A BNCC, neste sentido, enfatiza a aprendizagem com significado, o que implica em uma tomada de consciência e análise significativa da realidade.

Hoffmann, que defende a literatura dialogando com a educação ambiental, vem contribuir a partir de suas reflexões, onde visualizamos também a preocupação com o desenvolvimento das competências levantadas na BNCC. Para a autora (HOFFMANN, 2018), no caminho para esta busca pela educação integral, é preciso superar os falsos valores firmados pela sociedade ocidental, dando lugar às manifestações dos indivíduos, onde estes possam estar desenvolvendo o pensamento crítico e tenham consciência de sua função na sociedade e no mundo.

Ensinar nossas crianças e jovens a ser livres, a não ter medo de olhar o outro com igualdade, sabedoria e respeito, é um desafio constante para nós, educadores. É parte deste desafio promover a compreensão de que todas as culturas são importantes e formam o vasto universo de povos e nações que habitam o planeta, que todas as formas de vida tem valor e todos os seres vivos necessitam ter o direito à liberdade, à vida. Krenak lembra que, “O estado de mundo que vivemos hoje é exatamente o mesmo que os nossos antepassados recentes encomendaram para

nós” (KRENAK, 2019). E quanto a nós, que mundo queremos encomendar para os que virão após nós?

4.1 DIMENSÕES DO CONHECIMENTO DA BNCC (2018): ARTICULANDO A ARTE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A BNCC (2018) norteadora da Educação Básica no país traz a Arte em todas as etapas, evidencia uma preocupação com a formação integral. Propomos aqui um exercício articulador entre a Arte e a Educação Ambiental, nos diferentes níveis da Educação Básica.

Para a Educação Infantil, o documento procura preservar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, estabelecendo alguns campos de experiência que procuram valorizar e desenvolver o eu, o outro e também, o nós. É nesta fase que são explorados o corpo, movimentos e gestos, os traços, as formas, as cores e os sons. Valoriza-se a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação. Inicia-se o processo de construção social dos indivíduos, na busca por sua identidade. (BRASIL, 2018). Em relação à Arte no Ensino Fundamental, a BNCC aborda o componente curricular como articulador de diferentes saberes envolvendo o criar, a leitura, a produção, a exteriorização e a reflexão sobre as formas artísticas. Nesta etapa do ensino básico, a Arte, como componente curricular, está centrada nas linguagens a seguir: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A arte constitui-se como um componente curricular de exponencial relevância para o desenvolvimento da sensibilidade frente aos temas propostos.

A partir do que propõe a BNCC, observa-se preocupação no desenvolvimento não apenas dos aspectos cognitivos mas também os aspectos socioemocionais contemplados nas dimensões que são colocadas como fundamentais física, social, emocional e cultural. Compreendendo tais dimensões, espera-se que os indivíduos construam suas reflexões a partir de suas constatações, estando aptos não somente a saber, mas também, a saber fazer, ou seja, não apenas adquiram conhecimentos, mas que produzam a partir destes. Aqui observamos a presença da Abordagem Triangular que valoriza o saber e o saber fazer, a partir de suas leituras, reflexões e contextualizações. “[...] é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos”. (BRASIL, 2018, p. 355).

Na área do conhecimento Geografia, encontramos elementos que permitem aprofundamentos na área ambiental. “Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive” (BRASIL, 2018, p. 358). Sob este aspecto, a BNCC focaliza as ideias de pertencimento aliadas à identidade dos sujeitos valorizando seu lugar no mundo. Segundo o documento (BRASIL, 2018), faz-se necessário que os alunos tenham domínio sobre conceitos operacionais como, região, natureza, paisagem, lugar e território, permitindo que, desta forma, descubram novas maneiras de ver e compreender o mundo com criticidade e de acordo com a realidade. Tais processos de aprendizagem iniciam-se na Educação Infantil e seguem pelas demais etapas do Ensino Fundamental.

A proposta da BNCC (2018), para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental destaca noções relacionadas aos recursos existentes no meio físico natural e às suas percepções, com o objetivo de propiciar o reconhecimento das formas diferentes que as comunidades utilizam e transformam a natureza, bem como, os impactos socioambientais resultantes deste uso.

A unidade temática sobre Natureza, ambientes e qualidade de vida explora os problemas ambientais e a sustentabilidade, e permite articulações entre geografia física e geografia humana, possibilitando discussões sobre os processos físico-naturais encontrados no planeta Terra. A partir desta articulação, são possíveis as aproximações e as ações transformadoras, propostas por Marin (2007).

Vemos aqui a educação ambiental em uma proposta interdisciplinar transitando por diferentes componentes curriculares articulados. Embora cada componente tenha suas especificidades, todos caminham para objetivos comuns, neste caso a educação ambiental apresentada neste texto, a partir das vivências estéticas, resultando em uma formação ética. Quanto às particularidades de cada disciplina, em relação aos desafios da educação ambiental, Leff (2017, p. 98) defende que:

A especificidade de cada disciplina é importante para o diagnóstico de uma problemática concreta, mas adquire maior relevância quando sua resolução torna necessária sua “tradução” num programa multidisciplinar de pesquisas, capaz de gerar os conhecimentos necessários para implementar formas alternativas de aproveitamento sustentável dos recursos naturais.

Neste conjunto embora cada disciplina ou componente curricular tenha suas particularidades, o esforço interdisciplinar possibilita a construção integral proposta

já na Constituição Federal (1998) e PNEA (1998), valorizando as experiências vivenciadas. Para o Ensino Fundamental é proposto a articulação de 6 (seis) dimensões do conhecimento, observadas no quadro a seguir, que de forma indissociável caracterizam a singularidade das experiências artísticas, orientando a leitura das sessões apresentadas a seguir, em relação as articulações entre os diferentes componentes curriculares à Arte e a Educação Ambiental, enfatizando a qualidade transversal das mesmas.

Quadro 3 - BNCC – Dimensões do Conhecimento

CRIAÇÃO: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do aprender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

CRÍTICA: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

ESTESIA: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência. (BNCC)

EXPRESSÃO: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

FRIUIÇÃO: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

REFLEXÃO: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Fonte: elaborado pela autora com base na BNCC (2018).

As dimensões acima descritas revelam os resultados de estudos sobre a influência que a arte pode exercer e as transformações que a mesma consequentemente provoca, como por exemplo, mudança de olhar. Isto se refletirá nos processos de criação, na crítica impulsionadora de novos horizontes e nas relações de estesia formadas a partir da sensibilidade de ver o mundo sob uma ótica diferente. Marin (2007, p. 113), pontua que, “[...] Quanto mais isolado e confinado a

espaços individualizados ou não-lugares, menos oportunidade o ser humano tem de vivências estéticas e de experiências da ética despertada pelo olhar do outro”.

No que diz respeito à dimensão do conhecimento definida como criação, a mesma é fundamental para a construção de identidade, visto que atravessa a personalidade de cada um, interferindo diretamente no fazer artístico e criativo, considerando suas vivências, suas apreciações e a partir daí, suas constatações e construções. É possível, através do fazer artístico, trazer à tona sentimentos, desejos, anseios, emoções, possibilitando a liberdade e a resolução de conflitos internos. Observa-se a importância das narrativas no universo infantil. Segundo Coelho (1984), a literatura infantil é importante para os momentos de amadurecimento interior da criança, em especial os contos de fadas contribuem na formação da criança, estabelecendo relações consigo, com sua vida, e com o mundo.

Implementadas as dimensões citadas, nas práticas escolares/curriculares cotidianas, o ato de criar contribuirá com as gerações futuras de forma a passarem a adotar uma nova postura pessoal de compreensão do seu entorno, passando a ter segurança para questionar e fazer exigências apropriadas, além de adeptos do fazer e do saber fazer com sensibilidade e consciência crítica, respeito e responsabilidade.

Neste emaranhado de sentimentos, a preocupação com as dimensões do conhecimento responsáveis pela construção crítica e pela expressão, desponta a estesia, responsável justamente pela sensibilidade. Através dela apresentar-se-á um novo olhar em relação ao tempo e ao espaço e um maior conhecimento sobre si mesmo, sobre o outro e o mundo. Nesta relação de estesia ficam carinhosamente, guardadas as memórias e os sentimentos, responsáveis também pela fruição e reflexão. Alguns fenômenos socioambientais coloca Ruscheinsky (2018), podem ser interpretados e alterados sob a perspectiva de um novo olhar caracterizado pelas armazenagens contidas na memória.

O ingresso ao Ensino fundamental pelos alunos, representa uma etapa significativa da vida escolar, isto porque, para a Educação Básica corresponde a etapa mais longa, tendo hoje, a duração de nove anos. Talvez derive daí a importância dada à mesma na BNCC (2018), que procura contemplar detalhadamente todos os aspectos socioemocionais, entendidos como necessários ao desenvolvimento integral durante este espaço de tempo escolar.

Para o Ensino Fundamental, a BNCC traz algumas competências específicas para o ensino de Arte, observadas a seguir:

Quadro 4 - BNCC – Competências para o Ensino da Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas suas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Fonte: BRASIL (2018).

Estas competências, segundo a BNCC (BRASIL, 2018), buscam fazer com que o aluno possa ampliar sua autonomia e seu repertório através de reflexão sensível. Tais aptidões se seguirão no Ensino Médio, etapa final da Educação Básica. Nesta etapa a BNCC apresenta uma “noção ampliada e plural de juventudes”, (BRASIL, 2018, p. 463) que implica em uma escola que saiba acolher as diversidades e oportunize aos estudantes serem protagonistas da sua história de vida escolar, definindo seus projetos de vida.

A fim de contribuir para essa atuação, são recontextualizadas as finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 5 - LDB – Finalidades do Ensino Médio

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina;

Fonte: BRASIL (2018).

Em relação à Arte no Ensino Médio, a BNCC (2018) reforça o desenvolvimento da autonomia de alunos, capazes de refletir, criar e expressar os resultados, num esforço que aqui novamente destacamos as contribuições da arte, através da leitura, da reflexão e contextualização, posteriormente criação, ou vice-versa, uma vez que a tríade permite diferentes possibilidades. Conforme a BNCC (2018), a capacidade imaginativa e os ressignificados quanto ao cotidiano e a rotina vividos por cada um, são desenvolvidos através da aprendizagem a partir do fazer artístico e das pesquisas, permitindo que as percepções e compreensões do mundo sejam ampliadas.

5 SOBRE POLÍTICAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os desafios do educador ambiental contemporâneo são muitos. Para Sato e Carvalho (2005), um dos traços que distingue o educador ambiental é a partilha de um projeto político emancipatório observada em algum nível, mudanças radicais, mas não somente isso. Trata-se da formação de “[...] um novo sujeito que se vê como parte desta mudança societária e a compreende como uma revolução de corpo e alma [...]”. (SATO; CARVALHO, 2005, p. 58). Trata-se de uma tarefa que exige ações práticas frente a desafios imediatos, que abrangem e relacionam-se com a vida, comportamento e jeito das pessoas, conforme coloca Miranda (2007, p. 190), estão falando da “vida e de recursos que tocam a vida, de que pode haver paz dentro de um ambiente quando se consegue entender o papel, a função de cada elemento que faz parte do seu mundo”.

Como vimos, os documentos que embasam as atuais propostas/diretrizes curriculares a um mesmo tempo silenciam no que se refere à educação ambiental e por outro, abrem precedentes para que a mesma seja trabalhada nos currículos escolares, como temas transversais, nas áreas das ciências humanas e da natureza, e como apresentamos anteriormente, no campo das artes. Como colocam Sato e Carvalho (2005), os desafios para a educação ambiental são muitos para que possam, enquanto prática educativa, construir sua legitimidade e o seu lugar.

Trazemos aqui novamente o que esta pesquisa traz como conceito, o **compromisso criativo**. Os professores também podem se utilizar do processo contido na Abordagem Triangular, o Ler, o Contextualizar e o Fazer, de forma criativa, para trabalhar educação ambiental em sua prática de sala de aula, e em diferentes contextos escolares. É possível observar que a Abordagem Triangular possui diversas possibilidades de aplicabilidade, desde que se faça uso da tríade. Quanto à isso, Carvalho e Carolino contribuem, “Por ser uma proposta flexível, sem uma ordem e subordinação entre os vértices do triângulo – ler, contextualizar e fazer -, permite que cada educador tenha liberdade de definir seu próprio método de ensinar”. (CARVALHO; CAROLINO, 2010, p. 362).

Não é de hoje que a educação ambiental vem sendo pensada e discutida no Brasil como prática a ser desenvolvida nos espaços escolares. “Desde a segunda metade dos anos 90, o Brasil vem realizando esforços por intermédio da criação e

implementação de diretrizes e políticas públicas no sentido de promover e incentivar a educação ambiental no ensino fundamental”. (LOUREIRO; COSSÍO, 2007, p. 58).

Quadro 6 - Educação Ambiental na Legislação Educacional

Legislação	Princípios da educação ambiental
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Prevê que na formação básica do cidadão, seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social.
Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2003)	Apresenta o meio ambiente como aspecto da vida cidadã.
Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2009)	Propõe um currículo voltado para as relações com sua comunidade local, regional e planetária.
Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009)	Desenvolve uma proposta pedagógica comprometida com a sustentabilidade do planeta.
Diretrizes Curriculares Nacionais para os Direitos Humanos (BRASIL, 2012)	Apresenta a dimensão social e política dos direitos ambientais no contexto da educação para a cidadania.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012)	Apontam a importância de atores sociais, mobilizados no campo político, visando a promoção da ética e cidadania ambientais.
Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017)	Indica a temática ambiental como um dos temas contemporâneos. Insere objetos de conhecimento pertinentes à questão ambiental no currículo de Ciências Humanas e de Ciências da Natureza.

Fonte: Menezes (2019).

Os documentos acima se encontram de acordo com o PNEA – Plano Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999a) visam a sustentabilidade através de uma proposta pedagógica que enfatiza a construção da cidadania. Segundo a autora, “O PNEA (BRASIL, 1999a) é um importante documento que pautou as

principais políticas para formação continuada em educação ambiental para professores na última década”. (MENEZES, 2019, p. 51).

Observam-se no quadro, algumas preocupações que se repetem e vão se aprimorando ao longo das décadas, como a preocupação com a formação básica para a cidadania, as responsabilidades e compromissos dos sujeitos enquanto cidadãos, considerando os aspectos sociais, políticos e éticos em relação ao planeta. No que se refere ao documento mais recente, a BNCC(2018), são encontrados objetivos e habilidades relativos à temática ambiental nas áreas de ciências humanas e da natureza, que demonstram as possibilidades de se promover educação ambiental nos currículos escolares além dos componentes de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, que diga-se, é pelo viés da arte enquanto representação estética visando a formação de uma cultura ética nos sujeitos. Desta forma, através da arte, temos a possibilidade de contemplar elementos relevantes contidos na BNCC (2018).

Para Schütz-Foerste (2010, p. 117), “A construção de propostas de ensino fundamentadas e contextualizadas é possível na participação efetiva dos profissionais do ensino da Arte, como sujeitos e investigadores de sua realidade”. Para a autora a aplicabilidade da arte nos contextos escolares no Brasil, tem muito a desenvolver, iniciando pela,

[...] pesquisa sobre o estado da arte das pesquisas sobre Ensino da Arte no Brasil ainda está em aberto. Importantes passos já foram dados nessa direção, mas uma sistematização dessa produção ainda não se fez de forma mais abrangente. Sem dúvida é um desafio frente à construção de um campo de estudos que se ampliou e apresenta abordagens múltiplas no que se refere aos conceitos e às práticas, e especialmente aos espaços e temas pesquisados”. (SCHÜTZ-FOERSTE, 2010, p. 115).

Nesta perspectiva, a proposta aqui apresentada contribui para o desenvolvimento de uma consciência e cultura ética a partir de experiências estéticas, e sobretudo, de sujeitos engajados com as problemáticas ambientais.

5.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL

A utilização da BNCC (2018), é recomendada como documento norteador das práticas pedagógicas em todos os espaços escolares do Brasil. Embora não traga

explicitamente em seu texto a Educação Ambiental, dá margem para que a mesma seja explorada através de outras possibilidades, em diferentes componentes curriculares, já que, num sentido amplo, o documento é aberto às infinitas possibilidades para desenvolver habilidades e potencialidades nos alunos. Este aspecto apresenta-se na preocupação com o desenvolvimento dos aspectos socioemocionais, como “portas” - ferramentas pedagógicas - para a exploração de diferentes áreas do conhecimento, formando assim, artistas, leitores, escritores e inclusive, educadores ambientais. No Rio Grande do Sul - RS assim como no Brasil, a BNCC é o documento referência do sistema de ensino de todas as escolas da rede pública estadual, complementado pelas diretrizes do Estado, o RCG – Referencial Curricular Gaúcho.

Acerca da literatura, o RCG sinaliza que a educação representa os interesses sociais que se encontram em conflito, defendendo o caráter emancipatório que a educação deve ter, o que reforça as teorias defendidas por Freire sobre os processos de formação integral para a transformação do mundo. Freire (1992, p.100) afirma:

Homens e mulheres, ao longo da história, vimo-nos tornando animais deveras especiais: inventamos a possibilidade de nos libertar na medida em que nos tornamos capazes de nos perceber como seres inconclusos, limitados, condicionados, históricos. Percebendo, sobretudo, também, que a pura percepção da inconclusão, da limitação, da possibilidade, não basta. É preciso juntar a ela a luta política pela transformação do mundo. A libertação dos indivíduos só ganha profunda significação quando se alcança a transformação da sociedade.

O RCG (RIO GRANDE DO SUL, 2019) enfatiza que documentos orientadores do sistema de ensino no Estado do Rio Grande do Sul, tanto para as escolas públicas, como para as privadas, ambas as redes devem elaborar o seu próprio currículo, levando em consideração as especificidades de cada lugar, a trajetória escolar pedagógica, tendo como referência o PPP – Projeto Político Pedagógico, de cada instituição escolar. No RCG encontramos a Educação Ambiental, como “Meio Ambiente”, nos Temas Contemporâneos, que abarcam alguns outros temas, como Ética, Educação Alimentar e Nutricional, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Saúde e Transformações da Tecnologia no Século XXI. Os Temas Contemporâneos são incorporados como Temas Transversais, neste sentido, segundo o RCG, é possível entender que, para se trabalhar temas como a educação ambiental e outros

que se mostrarem necessários, dispensando a criação de disciplinas específicas, mas incorporados aos componentes já existentes. Observa-se ainda que, o RCG (RIO GRANDE DO SUL, 2019) apresenta em seu texto o compromisso com a construção de um sujeito integral, preocupado com a realidade social, com a vida pessoal ambiental e coletiva. O documento sugere que, os estudantes, além de conhecer conceitos, sejam capazes de compreender, interpretar e transformar o mundo, se conscientes de que suas ações produzem consequências e interferem no ambiente e na vida em sociedade.

A SEDUC – Secretaria da Educação demonstra sua preocupação com a formação de educadores ambientais e com a Educação Ambiental nas escolas através do Portal da Educação Ambiental, no site da SEDUC/RS. O tema é tratado na forma de cursos, formações continuadas e a possibilidade das escolas e próprios alunos apresentarem página de seus relatos e atividades realizadas. Segundo informações contidas no próprio site, tendo como base as políticas vigentes, as formações continuadas em educação ambiental devem ser permanentes.

O Portal da Educação Ambiental conta com parcerias, formando assim, o PEAC – Programa de Educação Ambiental Colaborativo, que foi instituído pelo Decreto nº 55.885 de 17 de maio de 2021, contribuintes das palestras mensais e cursos de formação. Até o momento participaram destes cursos cerca de três mil professores. Através do Programa, o que se espera é que a educação ambiental faça parte da rotina escolar, sendo trabalhada de forma interdisciplinar ou como tema transversal estando presente em toda a Educação Básica, em diferentes componentes curriculares.

Para 2022-23 há previsão de continuidade e acompanhamento destes trabalhos pela SEDUC através do Portal da Educação Ambiental. Segundo Patrícia Mairesse, (Informação verbal)² a proposta prevê ainda um projeto piloto com a participação de 50 (cinquenta) escolas pertencentes à primeira e a segunda CRE – Coordenadoria Regional de Educação, para trabalhar o que foi visto nas formações em 2021.

Tal situação traz como parâmetro a formação continuada de professores, os cursos, palestras, e entende-se que capacitar os professores talvez seja o caminho

² Notícia fornecida por Patrícia Mairesse, Coordenadora do Projeto na SEDUC na forma de um Banco de Projetos e professores multiplicadores, além de um portal de eventos, feiras de datas comemorativas ambientais. Porto Alegre, janeiro de 2022.

para que o fazer ambiental das novas gerações seja algo tão corriqueiro como trabalhar com as disciplinas de português, matemática, arte ou qualquer outro componente curricular. Deseja-se um mundo onde o estranho seja não preocupar-se com o planeta e com os problemas ambientais, mas tão somente que, “A construção desta racionalidade ambiental aparece como um processo de produção teórica, desenvolvimento tecnológico, mudanças institucionais e transformação social”. (LEFF, 2002, p. 110).

5.1.1 Um pouco sobre São Francisco de Paula e suas escolas públicas

São Francisco de Paula, também chamado carinhosamente de São Chico, é um município localizado na região dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul. Localiza-se a 112 quilômetros de Porto Alegre, e conta com pouco mais de vinte mil habitantes que trazem em sua cultura o hábito de contar histórias que guardam na memória os moradores do lugar (PESSOA, 2019). Estas histórias vão passando de geração em geração, e muitas são contadas por autores do próprio município em obras literárias que muito falam sobre São Francisco de Paula. “E é importante lembrar também aos leitores: São Chico é terra de escritores!”. (PESSOA, 2019, p. 22).

São Francisco de Paula carrega algumas marcas de sua identidade, como, a araucária, o pinhão, o queijo serrano, as músicas, os gaiteiros, a indumentária gaúcha, o estilo de vida e as festas. O município conta também com a hospitalidade do povo serrano, característica muito presente na maioria das famílias e atualmente extensamente divulgados pela proposta cultural e turística implantada mais recentemente.

Em relação à educação, São Francisco de Paula, município, que está entre os maiores do estado em extensão territorial, possui várias escolas, tanto na sede, quanto nas localidades. Observa-se crescente investimento na formação dos alunos e formação docente, independentemente da etapa e/ou nível de atuação. Na Rede Municipal de Ensino de São Francisco de Paula, segundo Ana Paula Bennemann, o tema educação ambiental, considerado relevante pela rede, é trabalhado em todas as escolas municipais de forma transversal³.

³ Notícia fornecida por Ana Paula Bennemann, Secretária Municipal de Educação. São Francisco de Paula, julho de 2022.

Na sede, de incumbência do mesmo, o município conta com cinco escolas de Educação Infantil e duas escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais. Nestas duas escolas de Ensino Fundamental também funcionam turmas de Educação.

Infantil nas modalidades de Pré 1 e Pré 2, que correspondem às idades de 4 e 5 anos. Uma das escolas conta também com a modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos (Modalidade Alfabetização e Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental). Ainda, na sede, encontram-se 5 (cinco) escolas de manutenção do Governo Estadual, 4 (quatro) delas atuando nos de Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e outra de porte maior, integra todas as modalidades da educação básica. As escolas estaduais não atendem Educação Infantil.

Nos distritos encontram-se algumas escolas públicas municipais e estaduais. O quadro a seguir apresenta as escolas localizadas na sede do município de São Francisco de Paula:

Quadro 7 - EMEIs – Escolas Municipais de Educação Infantil

Escola	Faixa Etária/Etapa
EMEI Vó Benvinda	4 meses a 5 anos
EMEI Nossa Senhora do Rosário	4 meses a 5 anos
EMEI Mercedes Nelly Gardey Sanchez	4 e 5 anos
EMEI Gloria Elizário da Silva	4 meses a 5 anos
EMEI Magda dos Santos Peixoto	4 meses a 5 anos

Fonte: elaborado pela autora com base em depoimento oral (2022).

Quadro 8 - EMEFs – Escolas Municipais de Ensino Fundamental

Escola	Faixa Etária/Etapa
EMEF Presidente Castelo Branco	Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais, EJA – Anos Iniciais
EMEF Engenheiro João Magalhães	Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais

Fonte: elaborado pela autora com base em depoimento oral (2022).

Quadro 9 - EEEFs – Escolas Estaduais de Ensino Fundamental

Escola	Faixa Etária/Etapa
EEEF Adelino de Souza	Anos Iniciais e Finais
EEEF Antônio Francisco da Costa Lisboa	Anos Iniciais e Finais
EEEF Monsenhor Armando Teixeira	Anos Iniciais e Finais
EEEF Orestes Leite	Anos Iniciais e Finais

Fonte: elaborado pela autora com base em depoimento oral (2022).

Quadro 10 - Escolas Estaduais de Educação Básica

Escola	Faixa Etária/Etapa
Colégio Estadual José de Alencar	Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio, Curso Normal, EJA – Anos Finais

Fonte: elaborado pela autora com base em depoimento oral (2022).

6 CAMINHOS METODOLÓGICOS A PARTIR DA HISTÓRIA INFANTIL “UM MUNDO DIFERENTE”

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Considerando esta junção de elementos que esta pesquisa se propõe a unir, a educação ambiental, a arte através da literatura, os aspectos socioemocionais e conceitos contidos na Base Nacional Comum Curricular, a área de ciências da natureza traz como proposta de mediação, “desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental”. (BRASIL, 2018, p. 323). Esta intervenção que visa o desenvolvimento de uma cultura socioambiental e a construção da ética a partir de experiências estéticas, definimos como compromisso criativo. Este compromisso criativo deve acompanhar os sujeitos em todas as etapas da Educação Básica, não somente por parte dos educandos, mas também por parte dos educadores que, exercem a função de mediadores para que aprendizagens possam ocorrer.

E é isto que se deseja e o motivo pelo qual educadores ambientais trabalham, para que as futuras gerações tenham a possibilidade de viver em um mundo sustentável, em harmonia entre todas as espécies. Segundo Sauv e,

Viver juntos em nossa Terra   certamente o desafio ético e político mais exigente e mais fundamental de nossas sociedades urbanizadas em processo de miscigena o, em que se forjam novas identidades por meio de novos relatos de alteridade. (SAUV E, 2016, p. 290).

Através desta sintonia de elementos podemos começar a pensar em um mundo diferente que desejamos e trabalhamos para t -lo.

Ao afirmar que,

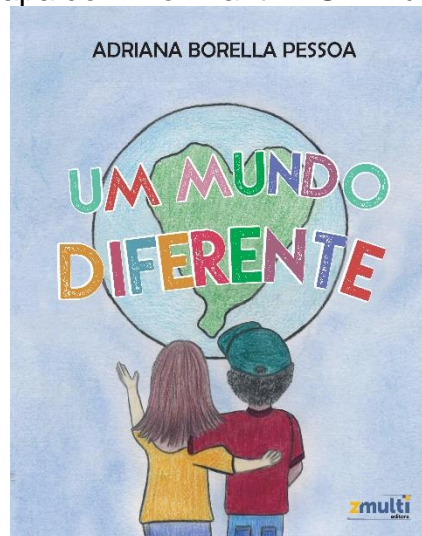
A constru o de uma racionalidade ambiental demanda a transforma o dos paradigmas científicos tradicionais e na produ o de novos conhecimentos, o diálogo, hibrida o e integra o de saberes, bem como a colabora o de diferentes especialidades, propondo a organiza o interdisciplinar de conhecimento para o desenvolvimento sustentável. (LEFF, 2002, p. 162).

O autor reafirma que os desafios ambientais são ainda maiores. A eles soma-se a urgência de que os docentes possam desenvolver uma rela o de constru o

de conhecimento e reconhecimento de si mesmos e de sua relação com o planeta, de forma criativa e ética em suas práticas curriculares.

Respondemos ao desafio de Leff (2002) e outros inúmeros autores, trazendo aqui uma proposta específica - Abordagem Triangular – somada a um livro infantil que reflete o compromisso criativo da autora com as causas sociais, a diversidade e a educação ambiental em distintos espaços. O livro infantil " Um Mundo Diferente", apresentado a seguir, conta a história de dois amigos, Helena e Miguel, que se encontravam na pracinha para brincar, e após, ficavam a sonhar com um mundo diferente, sustentável e sem preconceito. Depois de um tempo, os amigos decidem tomar uma atitude para transformar o mundo no lugar que sonharam, e começam a plantar as sementes para tornar possível esta transformação. Abaixo, segue a capa do livro infantil utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como, o texto contemplado no interior do livro.

Figura 2 - Capa do Livro Infantil – Um Mundo Diferente



Fonte: Autora (2021).

UM MUNDO DIFERENTE

Helena e Miguel eram amigos de verdade.
 Encontravam-se sempre na pracinha,
 Seu lugar preferido da cidade.
 À tardinha, depois da escola,
 A diversão era garantida!
 Brincavam até cansar,
 Depois ficavam a imaginar...
 E conversar sobre as coisas da vida.
 As crianças sonhavam com um mundo
 Onde cada detalhe era perfeito.
 Nos corações muito amor e bondade,
 E o início de tudo era o respeito.

Sonhavam com um planeta saudável,
 Cheio de encanto e de magia,
 Um mundo todo sustentável,
 E onde reinava a alegria.
 E esse mundo, nos seus sonhos,
 Era muito especial...
 Pois todos eram diferentes,
 Mas ser diferente era normal.
 As pessoas, nem lhe conto!
 Eram coloridas!
 Altas, baixas, redondinhas,
 Magrelas, compridas,
 Enfeitadinhas.
 Mas todas de bem com a vida!
 E as crianças, então,
 Brincavam até com o Bicho-Papão!
 E nesse mundo feliz
 A maldade não tinha vez.
 Todos eram parceiros,
 Da médica ao pipoqueiro,
 Do bancário ao padeiro,
 Da professora ao enfermeiro,
 Do político ao pedreiro...
 Cada um, como Deus fez.
 - Miguel, meu querido amigo,
 Será que um dia esse mundo terá sua vez?
 Helena e Miguel então resolveram
 Trabalhar e lutar para o mundo mudar.
 Bom mesmo é plantar as sementes
 Para a transformação começar.
 Sim, mudanças são necessárias,
 É preciso se reinventar...
 Mas cada um fazendo um pouquinho,
 Logo chega mais gente para ajudar.
 Vamos juntos fazer deste mundo esquisito,
 Onde o feio vai virar bonito,
 Um bom lugar para morar,
 Ser feliz e amar!
 E você, como vai colaborar?
 (PESSOA, 2021)

O decurso do projeto literário implementado em algumas escolas, com algumas turmas de alunos no município de São Francisco de Paula, a partir da história infantil, Um Mundo Diferente, deu origem a um conceito denominado como **compromisso criativo**, entendido como um processo de construção de conhecimento e valores éticos em relação ao ambiente, estabelecidos através da sensibilização e da razão, proporcionados a partir de experiências estéticas, relatado no capítulo primeiro desta pesquisa.

Sobre este compromisso criativo versa um fazer criativo que a partir da reflexão e sensibilização possibilita um novo olhar sobre a educação ambiental, sobre mudanças e ações esperadas para o planeta, que assegurem o respeito, a

valorização e a vida de todas as espécies. Ressaltamos que, uma rede de atores foi articulada para viabilizar o compromisso criativo de acontecer, impulsionados pela leitura, contextualização e fazer, decorrentes da interação com o livro, a partir das atividades da Semana Literária de São Chico. O compromisso criativo foi analisado com base nesta rede de atores, no conjunto de intervenções.

Foi utilizada a Pesquisa-Intervenção, com atores participantes de um projeto maior de leitura proposto pela Gestão Municipal, não se tratando especificamente de um projeto de educação ambiental. Nossa proposta consistiu em adaptar um projeto de educação ambiental a um projeto já existente. Segundo Kitzmann (2007), ações envolvendo a educação ambiental podem acontecer em diferentes momentos e em diversos espaços, como na praia, em um projeto de alguma organização, ONG, ou ainda em matérias de jornais ou televisão.

Segue abaixo, quadro com a rede de atores e o conjunto de intervenções envolvidos com o compromisso criativo:

Quadro 11–Rede de atores envolvida com o Compromisso Criativo

O CONJUNTO DE INTERVENÇÕES		
01	Da autora, a partir do livro infantil “Um Mundo Diferente” (PESSOA, 2021)	Composição Literária: Texto, ilustrações, capa e atuação/interação da autora;
02	Da Gestão Municipal	Incentivo para a realização de propostas de leitura, realização de atividades e momentos de interação dos alunos com a autora;
03	Das Escolas/Professores	Atividades realizadas, criatividade, participação e envolvimento nas propostas;
04	Dos Alunos	Trabalhos e atividades realizadas, interação com a autora, relatos orais, participação nos momentos de discussão;

Fonte: Autora (2022).

Os participantes, de diferentes idades e contextos, foram colocados em contato com a leitura do livro infantil, intitulado “Um Mundo Diferente”, em que objetivamos estabelecer relações entre a literatura infantil, a ética e a estética, a partir de um fazer criativo compromissado dos sujeitos em seus processos de

conexão com o mundo. Desta forma, o fazer criativo, pautado no compromisso criativo, se constituiu em uma opção metodológica para a análise da expressão dos resultados nesta pesquisa, tendo como base os três elementos que compõem a Abordagem Triangular, o Ler, o Contextualizar e o Fazer.

A escolha da Pesquisa-Intervenção se deu pelo fato de que a pesquisa acontece a partir de uma intervenção entre o pesquisador e seu objeto, o **compromisso criativo**, junto à diferentes atores. Para Rocha e Aguiar (2003, p. 72), “Na pesquisa-intervenção, a relação pesquisador/objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido”. A pesquisa, que não possui muitos registros de temas semelhantes, onde se adaptou uma proposta de arte baseada na Abordagem Triangular para abordar educação ambiental através da relação entre literatura infantil, ética e estética, pressupõe uma forma peculiar de trabalho, em que utiliza a intervenção dos participantes para análise dos resultados. Acredita-se que a Pesquisa-Intervenção seja oportuna para atender esta demanda, uma vez que, “Na pesquisa-intervenção, não visamos à mudança imediata da ação instituída, pois a mudança é consequência da produção de uma outra relação entre teoria e prática, assim como entre sujeito e objeto”. (ROCHA; AGUIAR, 2003, p. 71).

Para Barros e César (2015, p. 185), “A construção de processos participativos é um dos desafios das pesquisas na relação com a educação”. O que vem ao encontro do esperado para esta pesquisa, que os processos de construção efetiva das aprendizagens ocorressem a partir da participação dos sujeitos e na sua relação com o que era proposto, literatura infantil, ética e estética para a educação ambiental. Despertar a sensibilidade nos sujeitos, frente aos desafios em relação aos problemas ambientais existentes no planeta, a partir de uma experiência estética com vistas a promover uma construção ética nos sujeitos, é dar esperança às futuras gerações. Neste sentido, nesta pesquisa, a pesquisa-intervenção mostrou-se adequada, pois, para Rocha e Aguiar (2003, p. 72), “Não há, portanto, o que ser revelado, descoberto ou interpretado, mas criado”.

Uma pesquisa-intervenção busca, exatamente, aliançar-se com o plano da experiência, onde a vida se ontologiza, o que demanda um *ethos* que privilegia não a abordagem da ciência feita como política cognitiva representacional, que pressupõe sujeito e objeto, pesquisador e campo de pesquisa como pólos prévios ao processo de pesquisar, buscando leis e princípios invariantes. (BARROS; CÉSAR, 2015, p. 185).

Na sequência, este capítulo faz uma abordagem sobre os caminhos que foram trilhados desde a idealização do projeto de pesquisa, os planos do que poderia ser feito, considerando o objeto de estudo que se pretendia pesquisar, o início e todo desenvolvimento das atividades, bem como, os passos que foram seguidos para a realização deste projeto de pesquisa, constam a seguir. Espera-se que o leitor, ao apropriar-se deste conteúdo, possa fazer uma viagem junto à pesquisadora adentrando em um universo de encantamento proporcionados por uma história infantil. Que possa compreender de que forma ocorreu compromisso criativo envolvendo diferentes atores. Ainda, que possa estar refletindo sobre o tema abordado na presente obra literária.

Com a pesquisa-intervenção foi realizada a coleta de dados, configurando-se em uma pesquisa de caráter qualitativo. Foram analisados os dados a partir das dimensões anunciadas no início da pesquisa, no quadro que apresenta cada uma, sendo, o livro infantil e a proposta da autora, a gestão municipal, as escolas e professores e os alunos. Para uma melhor compreensão de cada categoria, trazemos novamente o quadro anteriormente exposto, porém, com um detalhamento sobre o objeto, livro infantil, e os atores envolvidos em cada uma delas:

Quadro 12–Articulações

DIMENSÕES		ELEMENTOS
01	Livro infantil e proposta da autora: Escritora e pesquisadora, a autora ainda é gestora de Instituição de Ensino que também foi palco de atividades realizadas na Semana Literária do município;	Composição Literária: Texto, ilustrações, capa e atuação/interação da autora;
02	Gestão Municipal: Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação de São Francisco de Paula (Equipe Pedagógica);	Incentivo para a realização de propostas de leitura, realização de atividades e momentos de interação dos alunos com a autora;
03	Escolas/Professores: Escolas onde foram realizadas as atividades (Localidades e Sede) e	Atividades realizadas, criatividade, participação e envolvimento nas propostas;

	professores das respectivas escolas;	
04	Alunos: Alunos de diferentes idades e ano escolar, compreendido entre a Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, EJA – Educação de Jovens e Adultos (Alfabetização) e Ensino Médio;	Trabalhos e atividades realizadas, interação com a autora, relatos orais, participação nos momentos de discussão;

Fonte: Autora (2022).

As diferentes formas como o compromisso criativo ocorreu e qual o grau de intensidade em cada uma das categorias acima descritas, considerando o Ler, o Contextualizar e o Fazer que compõem a Abordagem Triangular de Barbosa, serão explicitados adiante.

Destacamos que foram tomados todos os cuidados éticos em relação à pesquisa realizada, aos locais e atores utilizados na pesquisa, sendo que, optamos pelo não encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Formalizamos junto à Secretaria Municipal de Educação de São Francisco de Paula, uma carta de anuência (autorização) que se encontra nos anexos.

6.1 A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE KITZMANN E ASMUS (2012): GRAUS E DIMENSÕES DA AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR

Em suas pesquisas, e conscientes da necessidade, Kitzmann e Asmus (2012), trazem uma discussão a respeito de como fazer Educação Ambiental nos espaços educativos formais. Os autores, neste sentido, trazem a ambientalização curricular, definida “como um processo de inovação que realiza mudanças no currículo através de intervenções que visam integrar temas socioambientais aos seus conteúdos e práticas”. (KITZMANN; ASMUS, 2012, p. 270). Regidos por documentos e leis maiores, nem sempre é possível às instituições escolares mexer em seus currículos, no entanto, torna-se viável neste momento, quando o documento maior a ser seguido é a BNCC, utilizar caminhos já mencionados, contidos neste documento e que abrem precedentes para tal, promover esta ambientalização curricular mencionada acima pelos autores. Mais uma vez, falamos

de compromisso criativo que envolve diferentes personagens, significados e contextos.

Em relação a presente pesquisa, valendo-se de um projeto já existente, podemos entender como uma forma de ambientalização curricular, ao que Kitzmann (2007, p. 554) acrescenta: “Ambientalizar um currículo é iniciar a educação ambiental (EA) a partir de um patamar já estabelecido, adaptando processos, conteúdos e práticas aos objetivos e princípios da EA”.

Kitzmann e Asmus (2012) estruturaram uma classificação sobre ambientalização, a fim de representar o processo de desenvolvimento e suas características. Tal classificação pode ser conferida no quadro a seguir:

Quadro 13 - Dimensões e Graus da Ambientalização Curricular (KITZMANN; ASMUS, 2012)

Dimensões	Graus	
Processo	Adaptativo (1ª e 2ª ordem)	Genético (3ª ordem)
Abrangência	Microescala (parcial)	Macroescala (sistêmica)
Magnitude	Baixa (sensibiliza)	Alta (transforma)

Fonte: Autora (2022).

A partir desta classificação é possível aos autores identificar os processos de ambientalização curricular contidos em diferentes espaços onde ocorre educação ambiental, dimensionando os graus de intensidade em que ocorrem.

Para entendermos melhor a classificação da ambientalização curricular a partir das dimensões e de seus graus representativos, os autores explicitam que:

Processo – é adaptativo (1ª e 2ª ordens) ou genético (3ª ordem). O processo de ambientalização curricular é adaptativo quando são realizadas alterações (em objetivos, conteúdos, procedimentos, metodologias, entre outros), buscando integrar princípios e temas da EA a um currículo já existente. Pode ser de primeira ordem (quando não altera o curso e somente expõe os alunos ao tema), ou de segunda ordem (altera substancialmente o curso). O processo é genético quando a ambientalização ocorre durante a criação (gênese) do curso que é elaborado já incorporando as premissas da EA, constituindo uma ambientalização de terceira ordem.

Abrangência – é parcial, ou de microescala, quando a ambientalização é restrita a uma ou a poucas disciplinas de um curso; e é sistêmica, ou de Macroescala, quando a ambientalização abrange também os espaços institucionais aos quais o curso está ligado.

Magnitude – é de baixa magnitude, se limitada à exposição e sensibilização dos educandos aos temas socioambientais; e de alta magnitude, quando propicia condições para a transformação dos educandos, construindo

habilidades, atitudes e competências ambientais através de conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais e políticos voltados a esses objetivos. (KITZMANN; ASMUS, 2012, p. 277).

Diante desta estrutura traçada, os autores reforçam que, independente de qual seja o processo de ambientalização, adaptativo ou genérico, “a situação ideal é que a sua abrangência seja sistêmica e a sua magnitude seja na escala transformadora”. (KITZMANN; ASMUS, 2012, p. 278).

As dimensões trazidas pelos autores e aqui mostradas, serão utilizadas posteriormente para respaldar as análises realizadas nesta pesquisa.

6.2 UM MUNDO DIFERENTE E SUAS POSSIBILIDADES TRANSVERSAIS

Desde o ingresso no Mestrado, em 2019, a intenção sempre foi de percorrer um caminho sobre Literatura Infantil pelo o viés da Arte. Não sabendo exatamente de que forma isto aconteceria, a ideia inicial era utilizar algumas histórias infantis para comprovar, ou não, a teoria de que histórias possuem o poder de provocar transformações nos sujeitos que delas se utilizam.

Ao longo do curso, tal ideia passou por transformações, como a mais importante delas, que foi a escolha da história infantil que seria utilizada para desenvolver a pesquisa, cuja finalidade seria abordar a educação ambiental. E assim, optamos por utilizar uma história infantil de autoria da própria autora da pesquisa, que além de pesquisadora também é educadora, atuando no momento como gestora de uma instituição pública de ensino. A obra literária produzida denominou-se “Um Mundo Diferente”, cuja publicação ocorreu em 2021. Tal publicação tornou-se viável no momento, por contar com incentivo do governo federal através de edital, a partir da Lei Aldir Blanc que veio para beneficiar diversos artistas no período pandêmico.

A história, apresentada anteriormente, traz um horizonte amplo no tocante à sua leitura e visualização das imagens, onde os principais temas abordados são a sustentabilidade e o respeito às diferenças, indicando a possibilidade de construção de um mundo diferente em relação ao que hoje é vivenciado. A história questiona o leitor sobre possibilidades de fazer a diferença, incitando à colaboração. Diante do exposto, foi possível adentrar neste universo infantil, utilizando a Abordagem Triangular de Barbosa.

Cabe ressaltar que todos os detalhes da obra foram pensados para que viessem a contemplar temas relevantes para o momento atual e que merecem destaque nos planos de trabalho de educadores das instituições de ensino espalhadas pelo município, estado e país, permitindo a realização de inúmeras atividades e ações. As ilustrações da obra também foram produzidas e coloridas pela autora, o que exigiu responsabilidade e compromisso com o que se pretendia transmitir aos leitores em termos de experiência estética, uma vez que texto e ilustrações necessitam estar em harmonia. Abramovich defende que, “Fundamental para que a questão passe como verdadeira é que o escritor esteja convencido de sua importância...” (ABRAMOVICH, 1997, p. 100).

Pode-se observar que no escopo da pesquisa encontra-se, de diferentes formas, o compromisso criativo como um conceito substancial que se apresenta como ferramenta de trabalho. Na história, a autora procura abordar de forma criativa a proposta de um mundo diferente. Abramovich (1997, p. 100) acrescenta, “[...] Sobretudo, o assunto tem que ser importante, mobilizador, verdadeiro para o autor, para que o trate de modo inteiro, digno... Senão vira uma grande bobagem [...]”.

Conforme observamos a partir da leitura do texto, a história não apresenta receita pronta, mas sugere reflexões e ações a partir do seu conteúdo, e que dialoga com a proposta de Barbosa, a Abordagem Triangular que traz em sua essência a possibilidade de leitura, contextualização e ação de forma particular e pessoal, visto que, cada sujeito pode ter interpretações e visões diferentes sobre um mesmo tema. Tal proposta possui abrangência que pode ser utilizada para qualquer componente curricular, de forma interdisciplinar, podendo ser explorada por educadores de diferentes áreas do conhecimento, em diferentes séries, para trabalhar a educação ambiental, além de outros temas. Barbosa enfatiza que, “A Abordagem Triangular respeita a ecologia da educação”. (BARBOSA, 2014, p. 31).

O texto ainda abre precedentes para que sejam trabalhadas as competências e as habilidades socioemocionais presentes na BNCC, documento este que prevê que os indivíduos possuam condições plenas para o exercício de sua cidadania, conseguindo resolver de forma adequada os problemas de sua vida cotidiana, tendo como base valores éticos construídos a partir das experiências estéticas produzidas a partir do contato com a história em questão.

O sentido da ética que nasce da vivência intencional com o mundo, via experiência estética, é o que embasa o caminho que deve ser trilhado na educação ambiental, uma vez que ela aponta para um esforço de profundas vivências e reflexões sobre a relação do ser humano com a natureza e o outro, capazes de motivá-lo à realidade socioambiental. O despertar dessa ética transcende os contextos morais vigentes e históricos e depende da ressensibilização do ser humano e da visitação de seus sentidos de vivência concreta e coletiva. (MARIN, 2007, p. 118).

O público envolvido com a realização da pesquisa foram, a Gestão Pública Municipal e Secretaria Municipal de Educação, Gestores e Professores das escolas, ainda, alunos das redes pública, municipal e estadual do município de São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul.

7 “UM MUNDO DIFERENTE”: PROJETO, ATIVIDADES E INTERAÇÃO NAS ESCOLAS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

A obra infantil, *Um Mundo Diferente*, teve sua publicação em março de 2021, ainda em meio à Pandemia que assolava o país em função da COVID-19. Diante dessa situação, o lançamento do livro ocorreu em dezoito de março de 2021, de forma online. Após o lançamento, foi possível que os leitores interessados pudessem adquirir seus exemplares com a própria autora, que o apresentou também à Secretária de Educação do município de São Francisco de Paula. Após análise da obra pela Secretária e Equipe Pedagógica do setor de educação do município, constatou-se que o livro trazia uma proposta adequada para os trabalhos que seriam desenvolvidos nas escolas municipais, por tratar de temas emergentes, como a sustentabilidade e o respeito às diferenças. Assim, o livro foi adquirido em quantidade significativa e distribuído para todas as escolas municipais, com a proposta de que alguma intervenção da autora junto às crianças, por conta da história, devesse ocorrer. A Feira do Livro do município, que geralmente acontece no mês de novembro, ainda estava comprometida em função da Pandemia, mas o que ventilava entre os educadores era que alguma atividade seria realizada para promover o incentivo à leitura e ao que dela advém, porém, nada sabia-se sobre o que aconteceria. Mas estava lançada a semente para propostas de um mundo diferente para todos.

A publicação do informativo de divulgação da Semana Literária de São Chico, compartilhado no site da Prefeitura Municipal, pode ser visualizado nos anexos desta pesquisa (ANEXO A). Também encontraremos o Termo de Autorização fornecido pela Secretaria de Educação, que permitiu a utilização deste projeto municipal para realização da pesquisa (ANEXO B).

Ao final do primeiro semestre de 2021, autores, professores e alunos foram informados de que ações literárias ocorreriam em novembro de 2021. A história infantil *Um Mundo Diferente* estava sendo amplamente divulgada entre os professores e alunos do município, sendo que, muitos trabalhos vinham sendo desenvolvidos a partir da mesma. Por um longo tempo os alunos, juntamente com as equipes gestoras das escolas e seus professores, em posse do livro, puderam ler, apreciar, contextualizar e realizar atividades, a partir de suas próprias percepções.

Não demorou muito para que as informações precisas sobre o que iria ocorrer em termos literários em São Francisco de Paula começassem a ser divulgadas nos diferentes meios informativos, incluindo as redes sociais. Seria uma Semana Literária devendo ocorrer entre 16 a 20 de novembro. Neste período, os autores participariam de algumas oficinas, bate-papos, palestras, rodas-de-conversa, a maioria de forma *online*, e ainda, se deslocar às escolas para um momento de interação entre autor, obra, professores e alunos. O *site* oficial da Prefeitura Municipal trazia um *card* informativo sobre a Semana Literária do município, que consta em anexo nesta pesquisa (ANEXO A). Conseguimos visualizar um compromisso criativo existente por parte da Gestão Municipal, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, ao dar magnitude a eventos que promovem a leitura e a formação dos sujeitos.

Desta forma, se fez uso de um projeto literário municipal já existente, para desenvolver um projeto de educação ambiental a partir de uma história infantil. Para Kitzmann e Asmus (2012), quando pensamos na efetivação de um trajeto para a formação integral, é necessário que em diferentes instâncias de todo o processo educativo ocorra ambientalização.

Como o período de tempo foi restrito, algumas escolas foram selecionadas para um momento previamente agendado com a autora presente, onde ocorreu contação de história, bate-papo e visitação aos trabalhos desenvolvidos. Alunos e professores tiveram a oportunidade de contar sobre suas experiências com a obra infantil "Um Mundo Diferente". Em alguns locais, foram necessários mais de um momento, pelo número de alunos envolvidos, contemplando também diferentes turnos.

Para preservação da identidade das escolas onde foi registrada a presença da autora, bem como de atividades que foram realizadas, as mesmas serão identificadas por números, constando apenas se tratar da sede ou localidade, e ainda, quais os anos envolvidos, ficando assim definidos:

Quadro 14 - Escolas, Público e Intervenção da Autora

Escola	Localização	Público Envolvido
ESCOLA 1	Sede	Educação Infantil e Anos Iniciais – 1º ao 5º ano, EJA – Anos Iniciais
ESCOLA 2	Sede	Educação Infantil, Anos Iniciais – 1º ao 5º ano e Anos Finais – 6º ao 9º ano
ESCOLA 3	Sede	Anos Iniciais – 1º ao 5º ano, 6º e 7º ano
ESCOLA 4	Localidade	4º e 5º ano
ESCOLA 5	Localidade	Educação Infantil, 1º e 2º ano
ESCOLA 6	Sede	Ensino Médio – 1º e 2º ano

Fonte: Autora (2022).

Duas das escolas mencionadas pertencem a Rede Pública Estadual, no entanto, por decisão das próprias escolas e de alguns professores, decidiram se engajar e participar das atividades da Semana Literária do município.

As falas dos educadores e dos alunos sobre a leitura e apreciação da obra literária nas escolas onde a autora esteve presente, foram surpreendentes e significativas. Foram realizados diferentes tipos de abordagens sobre o tema, demonstrando o fazer criativo de cada sujeito, conforme as percepções de cada um. Conforme Mellon (2006, p. 245), “O mundo da imaginação, embora instável, é uma região profunda”.

7.1 AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS A PARTIR DA HISTÓRIA “UM MUNDO DIFERENTE”

A partir do momento que se entra em contato com uma história, esta passa a fazer parte do repertório imaginário, sendo que, no primeiro instante que se lê ou escuta, a maneira de captar o conteúdo é uma, com o passar do tempo, novas ideias vão se agregando as primeiras, formando-se novas concepções acerca da proposta inserida na obra. Mellon confirma quando diz que, “Histórias saudáveis e proveitosas surgem espontaneamente em nossas mentes, não importando onde estejamos e independentemente de nossa vontade” (MELLON, 2006, p. 15). Construções mentais vão ocorrendo simultaneamente dentro de um mesmo espaço, por diferentes sujeitos. Para Abramovich,

Depende também do desenvolvimento do mundo, das contradições que a criança vive e encontra à frente, se se envolve com elas ou apenas observa os fatos, e para isso é preciso estar atento e poroso a tudo o que acontece... (há temas datados, que pela própria evolução dos costumes deixaram de ser polêmicos, pois, dum jeito ou de outro, a civilização os integrou... há outros que estão surgindo devagarinho, há outros efervescentes, sobre os quais o momento de falar urge e se impõe). (ABRAMOVICH, 1997, p. 99).

De fato, o que se pretendia (e pretende) com a história infantil em questão, era dar visibilidade a temas urgentes, como a educação ambiental e a necessidade de respeito a todas as espécies, às diferenças, questionando-se sobre como é este mundo tão desejado por todos, que problemas são observados, ou de que forma pode-se estar colaborando para ter um mundo diferente. Desta maneira, quando da entrega do livro às escolas, o que se propunha era estar, a partir da leitura, fazendo observação e análise sobre os problemas ou situações enfrentadas atualmente, sendo estes de diferentes ordens, ainda, ventilar possibilidades de ações que possam ser realizadas na tentativa de procurar amenizá-los.

Todos os trabalhos desenvolvidos, independente da etapa escolar, mas respeitando a faixa etária dos alunos, tiveram por base os três questionamentos a seguir apresentados. Tais questionamentos levaram em consideração a Abordagem Triangular de Barbosa, onde os três elementos, Ler, Contextualizar e Fazer nortearam o processo:

Quadro 15 - Questionamentos

- | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 - Como vejo o mundo?
2 – O que vejo no mundo que precisa mudar?
3 – Como posso colaborar? |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Autora(2021).

A partir destes questionamentos, os professores direcionaram suas propostas e ações. A história infantil *Um Mundo Diferente* foi lida, contada, visualizada e explorada por diferentes atores, em diferentes contextos escolares no município de São Francisco de Paula.

7.1.1 As atividades na Escola 1

Esta escola teve dois momentos com a autora presente, um no turno da manhã e um no turno da tarde. Participaram destes momentos, alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais, onde o encontro foi na parte central da escola cujo espaço era amplo e aberto, permitindo a concentração de um número maior de pessoas. Na ocasião, foi realizada a contação da história *Um Mundo Diferente*, que já era de conhecimento dos alunos, o que possibilitou maior interação entre todos, que contribuíram não apenas como ouvintes, dando continuidade à história. Os bonecos personagens da história, Helena e Miguel, protagonistas do enredo das mudanças defendidas, estiveram presentes. Os elementos utilizados para uma contação de história são de escolha de cada autor e contador, interessando conseguir transmitir a mensagem. Conforme Mellon, “Cada detalhe em uma história, personagens, cenários, climas e meandros do enredo pode começar a circular em nossos próprios corpos, sentimentos e estruturas mentais” (MELLON, 2006, p. 14).

Ao término da contação da história, os ouvintes foram questionados sobre as situações levantadas pela narrativa, nas quais tiveram a oportunidade de expor suas ideias e opiniões de forma oral. Várias contribuições foram trazidas nas falas das crianças, como, o cuidado com o ambiente em que vivem, e assuntos sobre a questão da preservação do ambiente natural, questões acerca da redução do desperdício e das desigualdades sociais, respeito à diversidade e tratamento igualitário.

A seguir, os alunos e professores foram presenteados com um pacotinho contendo sementes de girassol, e foram convidados a escolher um local para posteriormente plantar suas sementes e cuidá-las em seu processo de germinação e crescimento. Simbolicamente, a semente representa as próprias crianças e adultos envolvidos no processo, e o seu crescimento em todos os sentidos, o seu compromisso criativo diante da vida, do planeta e dos problemas sociais enfrentados em todos os lugares, em todas as partes do mundo.

Diante de atividades assim, entende-se que ser educador não se trata de um simples exercício, mas de uma responsabilidade que aparece estampada nos olhares dos sujeitos, e exige atitudes criativas e inspiradoras.

Ao final, foi possível fazer visita pelos espaços escolares onde se encontravam expostos os trabalhos desenvolvidos durante todo o período que

antecedeu a Semana Literária. Foram cartazes, fotografias, relatos em forma de textos, poemas, plantio de sementes e até apresentações de alunos falando sobre suas percepções acerca do tema da obra. Foi possível observar e identificar elementos importantes nos trabalhos, como a preocupação com o desmatamento, destino correto do lixo, água potável, necessidade de respeito às diferenças e preconceito. Também que as questões levantadas pareceram próximas das suas realidades, e que desejam que o mundo possa ser diferente. O compromisso criativo mostrou-se presente, tanto por parte dos alunos, quanto dos professores.

Seguem fotos de atividades da Escola 1:

Atividade realizada por uma turma de 1º ano, a partir da proposta de desenhar o mundo que desejo:

Figura 3 - O Mundo que Desejo



Fonte: Autora (2021).

Atividade realizada por uma turma de Educação Infantil, a partir da proposta de dar visibilidade a todas as pessoas, respeitando as diferenças:

Figura 4 - Respeito às Diferenças



Fonte: Autora (2021).

Atividade realizada por uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, a partir da proposta de plantar sementes para a vida:

Figura 5 - Plantamos as Sementes



Fonte: Autora (2021).

A figura 3 traz nos círculos a representação do mundo conforme as crianças desejam que ele seja.

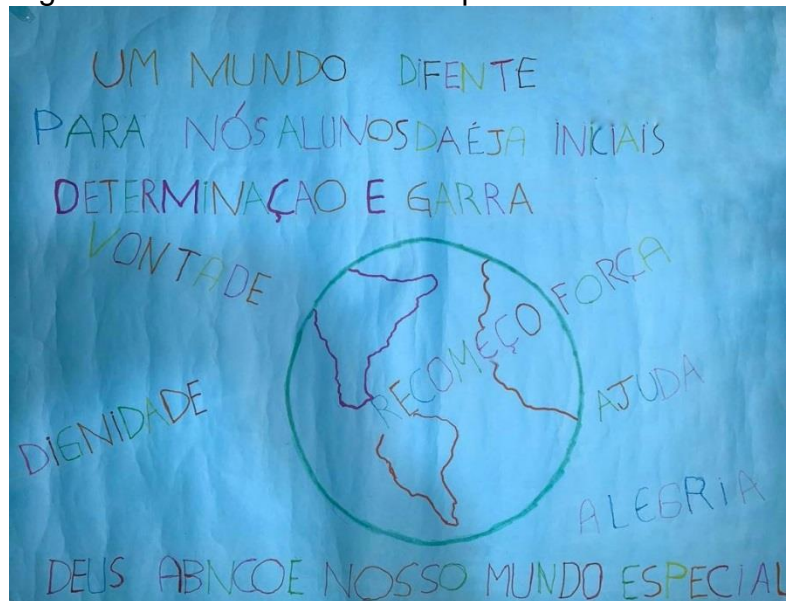
Na figura 4 a proposta de respeito às diferenças traz personagens de revistas, algumas pessoas com deficiência ou necessidade especial, pessoas idosas, negras, em uma embalagem cuja porta está aberta, anunciando que o “diferente” não deve ficar escondido.

A figura 5 traz copinhos com sementes plantadas definidas como aquilo que, conforme os envolvidos precisam florescer, como, paz, vida, amor, união e saúde.

Os alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos, etapa da alfabetização, tem suas aulas à noite. Estes alunos também tiveram acesso ao livro e realizaram seu trabalho a partir de suas percepções, considerando os mesmos questionamentos levantados anteriormente. A produção destes alunos retrata em seu conteúdo a simplicidade dos primeiros escritos de uma turma de adultos em fase de alfabetização, que representa um novo ciclo em suas vidas, um recomeço aliado ao comprometimento e preocupação com o planeta.

Atividade desenvolvida pelos alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos, etapa de alfabetização, a partir da proposta de um mundo diferente para os alunos da EJA.

Figura 6 - Um Mundo Diferente para os alunos da EJA



Fonte: Autora (2021).

7.1.2 As atividades na Escola 2

A Escola 2 apresenta algumas dificuldades em termos de espaço físico, não possui área livre ou algum espaço maior que seja possível a realização de algum evento que conte com um número expressivo de pessoas. Sendo assim, as dinâmicas de autora presente na escola ocorreram de forma um pouco diferente.

Para os alunos da Educação Infantil, as atividades com a autora presente ocorreram na própria sala de aula. Os personagens Helena e Miguel foram levados para a contação de história com a participação das crianças, que tinham conhecimento da história e iam dando continuidade aos acontecimentos e fazendo intervenções. Os alunos tiveram a oportunidade de relatar o que consideram importante, que conseguiram visualizar a partir da história, entre estes, os cuidados com o planeta, a contrariedade em relação ao corte das árvores, o destino correto do lixo, ainda, a necessidade de solidariedade e amor ao próximo. Ao final, todos receberam o pacotinho com as sementes de girassol, tal como na escola anterior, também com a proposta de escolher um local para plantar e cuidar de suas sementes. Os trabalhos produzidos pelos alunos da educação Infantil estavam expostos no hall de entrada da escola, no primeiro piso.

Com os Anos iniciais da Escola 2, o encontro entre autora, professores e alunos ocorreu em um Salão da Comunidade, como de costume, para eventos maiores o Salão é emprestado à escola. A dinâmica foi a mesma utilizada na Escola 1, momento de contação de história, seguido pelas intervenções dos alunos e relatos de suas percepções. Foram muitas falas sobre cuidar do planeta, das plantas e animais, sobre o respeito com o outro e ainda sobre o *bullying*, que classificaram como algo ruim e que não deve ocorrer na escola. Os trabalhos realizados por estes alunos também se encontravam expostos no interior da escola para posterior apreciação da autora e também da comunidade escolar, o que demonstrou o compromisso criativo da escola para com a comunidade e o entorno.

Já com os alunos dos Anos Finais da Escola 2, o procedimento adotado para o momento de interação entre autora e leitores, mais uma vez, foi diferente. Não somente o local, mas também a forma de abordagem para com os alunos. O encontro entre os envolvidos ocorreu no Auditório de outra escola. Por se tratar de alunos maiores, do 6º ao 9º ano, as idades variavam entre, aproximadamente, onze a catorze anos, o que sugeria não ser necessário uma contação de história. Mesmo

assim, a professora da disciplina de Arte da escola trabalhou o conteúdo da obra e explorou todos os passos da Abordagem Triangular, iniciando com a leitura, a contextualização e finalizando com a realização de propostas, pondo em prática um fazer criativo e comprometido. Na interação com os alunos e professores, as falas foram sobre a experiência ao escrever um livro. Os questionamentos ficaram entre, quais foram as motivações para escrever, com que idade é possível começar a escrever livros, que conselhos dar para quem tem interesse em escrever.

A visitação aos trabalhos desenvolvidos aconteceu posteriormente, quando foi possível observar o que foi produzido, considerando os questionamentos sugeridos. Os alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais realizaram desenhos sobre a história, onde os alunos maiores também escreveram destacando temas importantes e que acreditam que merecem destaque, como desmatamento, água e respeito às diferenças. Já os alunos dos Anos Finais, observou-se um aprofundamento bem maior nos temas considerados por eles, como urgentes e preocupantes. Os trabalhos foram desenvolvidos pela professora de Arte da escola, que apropriou-se de um fazer criativo em um processo de construção de alta magnitude, visto anteriormente nas categorias de Kitzmann e Asmus (2012), e conseguiu transmitir esta ideia aos alunos, diversificando as propostas de atividades para as diferentes séries, do 6º ao 9º ano. Foram trabalhos em xilogravuras, arte postal, tinta e carta ilustrada. Nos trabalhos foram observados temas como, violência doméstica, homofobia, desigualdade social, escassez de recursos naturais, preocupação com o futuro do planeta.

Atividade desenvolvida com alunos do 7º ano, a partir da proposta de criar uma carta ilustrada a partir do tema, um mundo diferente.

Figura 7 - Carta Ilustrada



Fonte: Autora (2021).

Atividade desenvolvida com alunos do 8º ano, de criar gravuras a partir da proposta de um mundo diferente (tinta na base de isopor e impressão em papel).

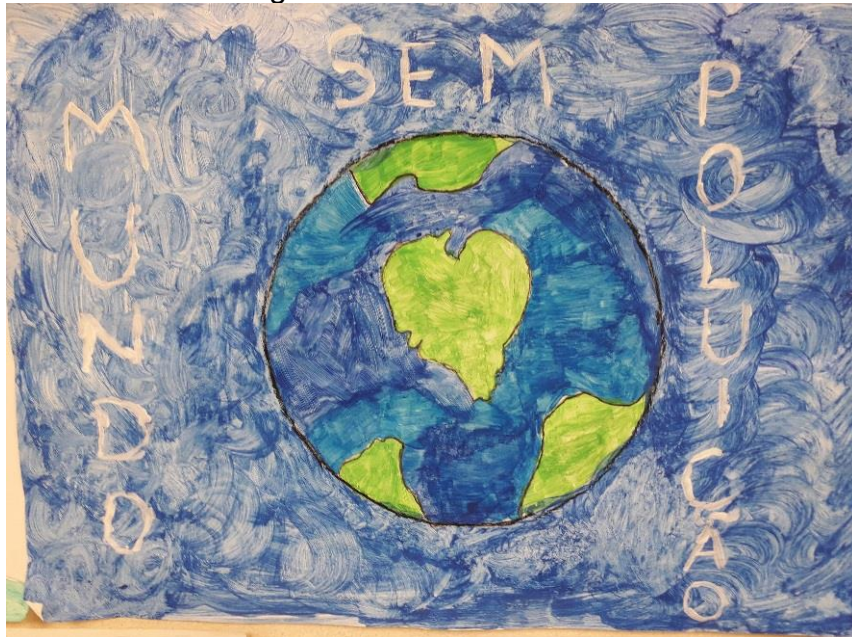
Figura 8 - Gravura



Fonte: Autora (2021).

Atividade desenvolvida com alunos do 6º ano, de pintura em tinta a partir da proposta de um mundo diferente, como seria.

Figura 9 - Pintura em Tinta



Fonte: Autora (2021).

Figura 10 - Pintura em Tinta



Fonte: Autora (2021).

Atividade desenvolvida com alunos do 9º ano, onde criaram cartões postais a partir da proposta de um mundo diferente, como este seria.

Figura 11 - Arte Postal



Fonte: Autora (2021).

7.1.3 As atividades na Escola 3

Na Escola 3, os alunos participantes da Semana Literária foram dos Anos Iniciais, 1º ao 5º ano e 6º e 7º ano dos Anos Finais.

A dinâmica de interação com os alunos ocorreu também de forma diferenciada, sendo que a organização ficou por conta das vice-diretoras da escola, sendo na parte da manhã, os Anos Finais, um 1º ano e um 5º ano, e na parte da tarde os Anos Iniciais, 1º ao 5º ano. Os alunos dos Anos Iniciais foram divididos em grupos por série e o encontro aconteceu no auditório da escola, onde inicialmente ocorreu a contação da história, também utilizando como recurso os personagens, Helena e Miguel. Ao final deste momento, cada grupo de alunos participou de uma atividade em tempo real onde, de alguma forma puderam colocar suas percepções sobre a história, partindo também dos três questionamentos levantados no início. Os grupos montaram cartazes com palavras-chave identificadas no texto, montaram painel com pequenos bilhetinhos coloridos dando seu recado ao planeta. Ainda, plantaram sementes de girassol em potinhos que haviam levado para o momento. Os termos mais ouvidos giraram em torno de:

- a) Cuidados para com planeta;
- b) Respeito às diferenças.

Com os Anos Finais, o momento de interação ocorreu de forma semelhante à Escola 2, onde os alunos já conheciam a história, dispensando-se a contação da mesma. Os alunos fizeram questionamentos e tiveram a oportunidade de conhecer os originais do livro, compreendendo como se dá o processo de construção de uma obra literária infantil. Com estas turmas, os trabalhos foram realizados pela professora de Língua Portuguesa, que de forma criativa e compromissada, realizou importante trabalho no sentido de explorar a tríade de Barbosa, Ler, Contextualizar e Fazer. A referida passou um longo período desenvolvendo um projeto com cada uma de suas três turmas sobre a narrativa, ao qual, mediante a provocações a partir das três questões norteadoras dos trabalhos, já citadas anteriormente, foram desenvolvidas produções a partir das percepções de cada um, que ao final foram transformadas em três grandes livros contendo os relatos de todos. Os temas recorrentes foram: O mundo que eu vivi e hoje vivo; Desmatamento; poluição; diversidade; preconceito; igualdade de gêneros; violência; homofobia; desigualdade social; intolerância religiosa; machismo e respeito à vida;

As figuras abaixo (de números 12 a 15) contem fotos das capas e páginas dos livros confeccionados durante a realização das atividades na Escola 3.

Figura 12 - Um Mundo Diferente – Capas



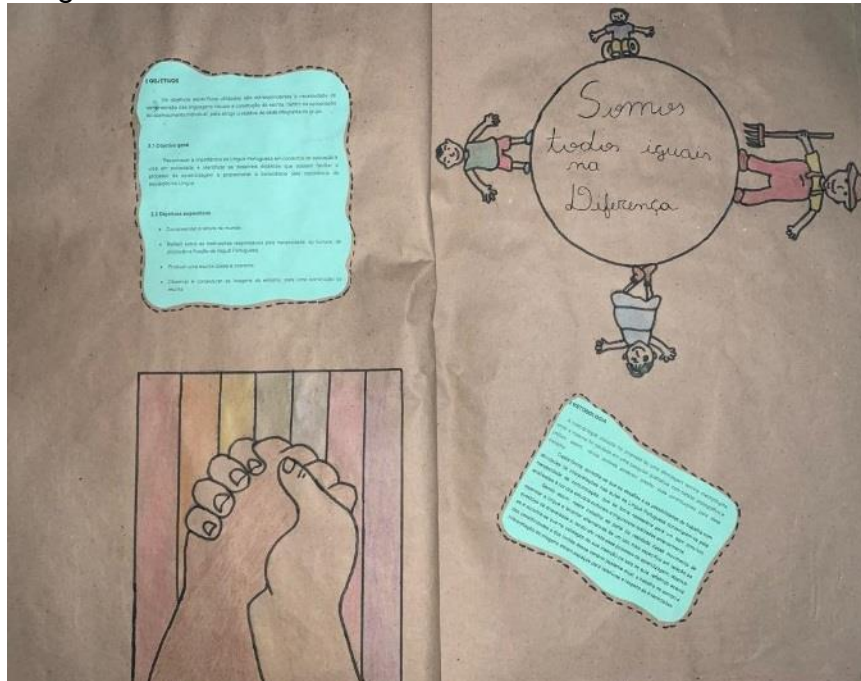
Fonte: Autora (2021).

Figura 13 - Um Mundo Diferente – Belo e sem Preconceito



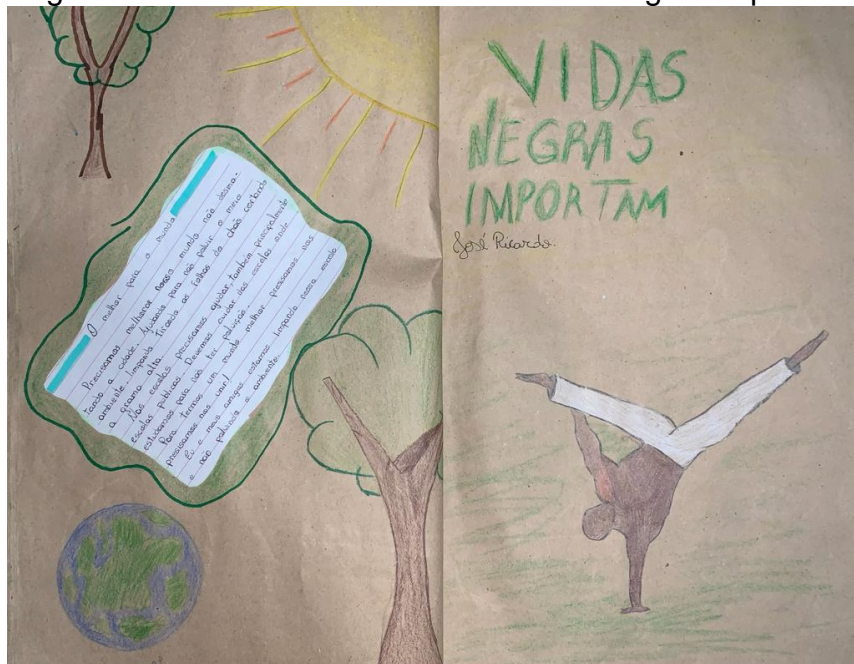
Fonte: Autora (2021).

Figura 14 - Um Mundo Diferente – Todos de Mãos Dadas



Fonte: Autora (2021).

Figura 15 - Um Mundo Diferente – Vidas Negras Importam



Fonte: Autora (2021).

Na figura 12 temos as capas dos três livros produzidos pelas turmas, lado a lado. Na sequência, temos a figura 13 que traz bem marcante a preocupação com o planeta, evidenciando a natureza e ainda a preocupação com o respeito às diferenças que precisa existir, no caso, na identidade de gênero e na cor da pele. A diversidade é apresentada na figura 14, na qual observamos as mãos dadas por um mundo melhor, evidenciando que todos são iguais na diferença, salientando a presença de um cadeirante, de um agricultor, de meninas e meninos, todos ocupando de forma igual o planeta. A figura 15 apresenta preocupação com as vidas negras no planeta de forma geral.

Diante destas imagens, a criação é resultado da mediação compromissada da professora e alunos, que demonstraram em suas produções, temas que lhes são preocupantes, por vezes até sugerindo ações e possibilidades para transformações.

7.1.4 As atividades na Escola 4

Esta escola situada em uma localidade de São Francisco de Paula é uma escola pequena muito conceituada pelos caminhos pedagógicos que trilha junto ao seu corpo docente e discente. Como nas outras escolas, os alunos já estavam de posse do livro há algum tempo e vinham realizando atividades, no aguardo da data

da contação da história com a presença dos personagens, seguido por um diálogo entre autora e a turma. Por se tratar de uma realidade bastante diferente da encontrada na zona urbana, a visão das ações humanas de desmatar, poluir e desrespeitar a natureza e todas as espécies de vida acompanha esse distanciamento. Neste sentido os comentários e percepções sobre a história tiveram como foco a necessidade de que as pessoas tenham a consciência da necessidade de preservação e respeito às espécies.

Outro elemento diferenciado refere-se ao tratamento dado às atividades realizadas pelos alunos. Os mesmos encontravam-se expostos em uma sala, aberta para visitação também da comunidade. Houve expressivo número de visitantes durante toda manhã.

7.1.5 As atividades na Escola 5

A Escola 5 também fica situada em uma localidade do município de São Francisco de Paula. Também pequena, sobressai-se pela realização de projetos escolares, como a horta escolar. O momento de contação da história também aconteceu com a presença dos personagens, e realizou-se em uma sala de aula onde reuniram-se os alunos da Educação Infantil, 1º e 2º ano. Os alunos participaram do momento, dando continuidade aos fatos, pois já tinham conhecimento da história. Ao final, fizeram seus comentários a partir de suas percepções, sendo que, os assuntos mais levantados foram: os cuidados com a água, o desmatamento, as queimadas, o respeito às diferenças.

Nesta escola, foram realizadas atividades posteriores a visita da autora, quando os alunos realizaram o plantio das sementes de girassol e dispensaram cuidados, comprovados através de fotos.

As realidades das escolas 4 e 5 possuem um diferencial que não encontramos nas escolas da sede, ambas possuem amplo pátio com grama, muitas árvores e plantas, e onde o cantar dos passarinhos evidencia uma natureza já não tão vista em outros lugares.

7.1.6 As atividades na Escola 6

Nesta escola não houve momento de interação direta entre alunos, texto e autora. Os trabalhos foram realizados pela professora e alunos de algumas turmas

do Ensino Médio Noturno, 1º e 2º ano, e os resultados enviados à autora foram expressos em forma de textos ou poemas, que abordaram a diversidade, o respeito e a desigualdade social.

Esta atividade exemplifica a aplicação da metodologia e exploração da obra em diferentes etapas da vida escolar da Educação Básica, não se restringindo apenas ao público infantil. A utilização da literatura com adolescentes e adultos possibilita o uso de diferentes linguagens, neste caso o poema e com foco na diversidade e desigualdade social.

Outras fotos e imagens de trabalhos realizados, desde o lançamento do livro infantil, Um Mundo Diferente, até atividades nas escolas, podem ser conferidos nos apêndices desta pesquisa (APÊNDICE A, B, C).

8 O COMPROMISSO CRIATIVO PARA ALÉM DOS SILENCIAMENTOS

Podemos considerar que, analisando os trabalhos desenvolvidos ao longo de toda pesquisa, o compromisso criativo esteve presente em diferentes momentos, com diferentes atores. No entanto, cabe ressaltar que, por alguns, a proposta foi mais bem explorada de forma que, entende-se que o compromisso criativo se construiu de maneira mais efetiva, trazendo melhores resultados. Logo, os sujeitos destes resultados, desenvolveram um compromisso criativo mais estruturado e possível de ações futuras. Em relação à obra literária produzida pela autora e pesquisadora intitulada *Um Mundo Diferente* (PESSOA, 2021), observou-se que a obra teve boa aceitação por parte daqueles que com ela tiveram contato. Tanto o conteúdo do texto literário, quanto a apresentação física da obra, as ilustrações, o colorido das imagens, os personagens que fizeram a história acontecer e outros elementos contidos no livro configuraram-no como um objeto palatável. Assim, a proposta de explorar os temas que a história sugere, entre eles, a educação ambiental, foi contemplada e aceita como tal. Comentários foram tecidos desde que a obra foi publicada e chegou às mãos dos leitores, como:

- a) Proposta aceita! Adorei o livro!
- b) Se fosse resumir em uma palavra... seria amor!
- c) Lindo texto! Profundo e verdadeiro;
- d) Que belo livro... com possibilidades de escrever o final (ou início) que desejamos.

Observamos que, a partir destes relatos, a comprovação de um compromisso criativo articulado e responsável entre obra literária e autora.

A Gestão Municipal apresentou compromisso criativo quando se mostrou engajada com atividades de fomento à leitura, preocupada com o acesso de seus munícipes à cultura. A Secretaria Municipal de Educação surpreendeu com a expressiva aquisição de exemplares do livro, que foram disponibilizados às escolas da rede pública municipal, o que demonstra preocupação dos gestores quanto à qualidade na educação através de projetos literários, de seus alunos, oportunizando o seu acesso aos livros. Aí observamos compromisso criativo por parte daqueles que são os responsáveis por promover educação de qualidade. Cabe ressaltar que, o projeto Semana Literária promovido pela Gestão Pública Municipal, não se tratava de um projeto de Educação Ambiental, mas sim, um projeto literário, onde a

pesquisadora se utilizou do mesmo para, a partir deste, trabalhar Educação Ambiental.

No caso das escolas e professores, a proposta foi acolhida de diferentes formas, algumas mais intensas que outras. Observou-se que, as escolas, representadas por seus gestores e equipes pedagógicas, repassaram aos professores as informações sobre a Semana Literária que iria ocorrer, bem como, os livros dos autores que participariam das atividades, e posteriormente fazendo visitação. Cada escola teve liberdade para organizar a sua Semana Literária, conforme a sua realidade, sendo que, os trabalhos realizados ao longo do período, de alguma forma, estariam disponíveis para visitação ou apresentações em data previamente determinada, considerando os dias da Semana Literária.

Quanto aos professores, observou-se que a proposta de Semana Literária foi bem acolhida entre todos, no entanto, alguns exploraram com mais intensidade a proposta de leitura, possibilitando resultados mais expressivos. Diante disso, denota-se que o compromisso criativo ocorreu em diferentes graus, em diferentes contextos escolares.

Em relação aos alunos, que foi o público mais atingido pela história propriamente dita, o que se observou a partir das intervenções realizadas em diversos espaços escolares no município de São Francisco de Paula, pois ocorreu que esta trouxe à tona elementos para se fazer uma análise acerca das transformações provocadas nos sujeitos, tendo como base o conteúdo contido na história. Neste caso, o que se pretendia era promover mudanças éticas a partir de experiências estéticas sugeridas no momento em que os atores envolvidos teriam acesso ao livro, ao conteúdo de seu texto e suas ilustrações. Pretendia-se com a história, possibilitar uma leitura de mundo em que fossem feitas associações junto ao contexto no qual estão inseridos. Schütz-Foerste nos diz que, “Para tanto é importante construir em sala de aula, com os alunos, os fundamentos necessários para uma leitura abrangente de mundo, na qual seja possível compreender o objeto artístico relacionado às questões de cada momento histórico” (Schütz-Foerste, 2010, p. 119). Diante da proposta de Ana Mae Barbosa, Ler, Contextualizar e Fazer, entende-se que este propósito foi cumprido. A Leitura/visualização foi realizada, a contextualização aconteceu, e o fazer está direcionado para a realização de propostas que assegurem as mudanças que são desejadas para o planeta e para as futuras gerações.

[...] O FAZER é o momento que institui o conhecimento. Deve-se notar que, depois de qualquer um desses fazeres – artístico e crítico – passamos a ver diferente, a contextualizar diferente, fazendo novas e diferentes sínteses; gerando, assim, um processo contínuo de aprendizagem. (LOSADA,2010, p. 245).

O que se observou nas falas dos alunos nos momentos de interação entre autora, alunos e professores, ainda, nas suas produções, foi o fato de que várias ideias ou temas se repetiam, o que comprovava a real existência do problema ou necessidade. Em termos de educação ambiental, que esteve presente nas colocações dos alunos, Ruscheinsky contribui, “Sem sombra de dúvida, a educação Ambiental carece de multiplicar encontros entre tantos desencontros, bem como fazer frutificar compromentimentos” (RUSCHEINSKY, 2005, p. 147).

Para ter-se mais clareza sobre os assuntos levantados pelos alunos a partir da experiência estética que tiveram com a obra literária *Um Mundo Diferente*, ainda considerando os três questionamentos anteriormente citados, e que nortearam os trabalhos, foi organizado um quadro. Este quadro apresenta os temas abordados nas diferentes escolas distribuídos entre as etapas da Educação Básica, Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, EJA e Ensino Médio, que foram expressos pelos próprios alunos. Lembrando que os temas muitas vezes se repetiram entre os alunos, porém, aparecem apenas uma vez em cada etapa.

Quadro 16 - Temas abordados em diferentes etapas da Educação Básica

Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Desmatamento –Corte de árvores e suas consequências; - Lixo – Separação e destino corretos; - Água potável – poluição dos rios; - Preservação da natureza e de todas as suas espécies; - Diversidade – Respeito às diferenças;
Anos Iniciais	<ul style="list-style-type: none"> - Desmatamento; - Poluição; - Preservação da natureza; - Lixo – Separação e destino corretos; - Diversidade – Respeito às diferenças; - Preconceito; - Liberdade; - Valores – humildade, respeito, amor, amizade, solidariedade,

	sinceridade e outros.
Anos Finais	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade; - Preconceito; - Racismo; - Homofobia; - Preservação da natureza; - Cuidados com o planeta; - Paz mundial; - Poluição; - Fome; - Desigualdade social; - Drogas; - Violência familiar e doméstica; - A mudança começa em nós; - Um mundo melhor; - Valores – humildade, respeito, amor, amizade, solidariedade, sinceridade e outros. - Respeito às diferenças; - Amazônia; - A escola;
EJA	<p>* Os alunos da EJA – Etapa alfabetização, produziram cartaz a partir da história, onde estavam contidos os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mundo especial; - Vontade; - Garra; - Força; - Determinação; - Ajuda; - Alegria; - Dignidade;
Ensino Médio	<p>* Os alunos escreveram poemas falando sobre o mundo especial que desejam. Entre os temas levantados em seus poemas, estão:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Sem críticas; - Mais amor; - Homofobia; - Homens fardados que matam inocentes; - Racismo; - Sem violência; - Ansiedade; - Sem crimes; - Sem bullying; - Temos que fazer a nossa parte;
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autora (2022).

Na intenção de clarear o entendimento do leitor acerca das categorias analisadas e o compromisso criativo ocorrido a partir destas categorias, utilizaremos e adaptaremos a classificação estruturada por Kitzmann e Asmus (2012), sobre ambientalização curricular, já descritas anteriormente. A partir delas observaremos como o compromisso criativo esteve presente, a partir da ambientalização curricular. No quadro abaixo veremos quais dimensões da BNCC foram atingidas a partir da proposta, conforme as classificações que realizamos, considerando o conjunto de intervenções relacionado às dimensões propostas por Kitzmann e Asmus:

Quadro 17 - Compromisso Criativo – Dimensões e Graus

Intervenções pela autora		Dimensões Por Kitzmann e Asmus	Graus	Dimensões da BNCC desenvolvidas
01	A intervenção da autora a partir da Obra Literária	Processo	Adaptativo (1ª ordem): Não fez alterações no projeto existente, somente expondo os envolvidos ao tema;	Criação, Crítica: Estesia: Expressão: Fruição; Reflexão;

		Abrangência	Macroescala (sistêmica): Abrangeu diferentes espaços institucionais,	As 6 (seis) dimensões foram desenvolvidas, sendo que foi possível aos sujeitos criar, produzir construir, participar, argumentar, compreender o espaço, sensibilizar-se e manifestar-se.
		Magnitude	Alta (transforma): Propiciou condições para transformações;	
02	Gestão Municipal	Processo	Adaptativo (2ª ordem): Alterou o curso, criando uma nova proposta de atividade literária;	Criação: Crítica: Estesia: Expressão: Fruição; Reflexão; Todas as seis dimensões foram a criar uma proposta diferenciada de trabalho.
		Abrangência	Macroescala (sistêmica): Abrangeu diferentes espaços educativos;	
		Magnitude	Alta (transforma): Propiciou condições para transformações;	
03	Escolas/ Professores	Processo	Adaptativo (1ª ordem): Não fez alterações no currículo existente, somente expondo os envolvidos ao tema;	Criação: Crítica: Estesia: Expressão: Fruição; Reflexão; Todas as seis dimensões

		Abrangência	Macroescala (sistêmica): Abrangeu diferentes instituições educacionais e diferentes grupos de professores; Alta (transforma):	foram desenvolvidas, sendo que foi possível aos sujeitos criar, produzir construir, participar, argumentar, compreender o espaço, sensibilizar-se e manifestar-se em diferentes níveis
		Magnitude	Propiciou condições para transformações e possibilidades para criar;	resultados dos trabalhos apresentados;
04	Alunos	Processo	Adaptativo (1ª ordem): Exposição ao tema;	Criação: Crítica: Estesia: Expressão:
		Abrangência	Macroescala (sistêmica): Abrangeu diferentes grupos de alunos de diferentes idades, séries e contextos; Alta (transforma):	Fruição; Reflexão; Todas as seis dimensões foram desenvolvidas, sendo que foi possível aos sujeitos criar, produzir, construir, participar, argumentar, compreender o espaço, sensibilizar-se e manifestar-se
		Magnitude	Propiciou condições para transformações e possibilidades para criar, produzir;	criativamente, em níveis diferenciados

Fonte: Autora (2022).

A partir do quadro acima é possível visualizar o compromisso criativo ocorrido nas diferentes categorias analisadas e o grau de complexidade com que este atingiu os sujeitos envolvidos. Apesar do silenciamento da Educação Ambiental nos documentos da BNCC, o tema não deixou de ser trabalhado e explorado de formas

diferentes, a partir de outros conceitos. Assim, pode-se afirmar que o compromisso criativo criado como conceito nesta pesquisa, surge como forma de combater este silenciamento.

Em relação ao livro infantil utilizado para se desenvolver a pesquisa, pode-se observar que foram contempladas as dimensões propostas para análise, sendo que, o processo, a abrangência e a magnitude foram em escala transformadora, possibilitando criações e mudanças de atitudes a partir desse progresso. A presença e a atuação da autora de maneira provocativa nas instituições de ensino, junto aos alunos mostraram-se instigante.

Já em relação à Gestão Municipal, o processo mostrou-se adaptativo de segunda ordem, uma vez que alterou a proposta literária costumeiramente utilizada no município, que consistia em Feira do Livro em lugar específico da cidade, e onde todas as atividades ocorriam, passando a ocorrer nas escolas. A abrangência foi de macroescala e de alta magnitude, pelo fato de abranger estes diferentes espaços educativos, onde foram possíveis interações e a ocorrência de transformações de ideias dos sujeitos.

As escolas e os professores correspondem a uma categoria maior, já que foram várias escolas e dentro destas, os envolvidos, que foram as gestões, nas suas equipes diretivas e os professores que participaram das propostas. Sendo assim, nesta categoria o processo foi adaptativo, de alta abrangência, onde não se fez alterações no currículo de ensino, mas se adaptou a possibilidade de exposição ao tema proposto para a atividade literária que aconteceria, sendo que as escolas e os professores tiveram liberdade para criar suas propostas de trabalho e de que forma estas seriam apresentadas. Cabe aqui mencionar a relação do compromisso criativo com os sujeitos envolvidos, que se verificou, não ocorreu da mesma maneira. Através das propostas observadas nos diferentes espaços educativos, analisou-se que, alguns dos envolvidos tiveram um compromisso criativo mais intenso que outros e isto ficou evidente nos resultados dos trabalhos apresentados, no que se observou em temas de arte visual estética estampada nos diferentes espaços onde houve interação da autora.

Na categoria dos alunos, o processo foi adaptativo de primeira ordem, onde os mesmos foram expostos ao tema proposto, entrando em contato direto com o mesmo. Foi de alta abrangência pelo fato de atingir um grande número de alunos, de diferentes faixas etárias, séries e contextos, que através da alta magnitude

tiveram a possibilidade de criar, produzir e provocar transformações. Cabe ressaltar que o grau de compromisso criativo por parte dos alunos, também ocorreu de forma diferente, considerando diversos fatores, como de que forma a história foi contada e apresentada, o grau de importância demonstrado em relação aos temas propostos, bem como, a própria apreciação dos alunos. De acordo com o olhar de cada um, se realizaram os trabalhos, atividades e resultados que foram apresentados ao final.

Analisamos ainda que, em todas as categorias estiveram presentes, embora de formas diferentes, a Abordagem Triangular, o que possibilitou para todos fazer a apreciação e leitura da obra literária, contextualizar com seus pares e a partir desta contextualização promover um fazer, que em algumas categorias foi mais visível que outras. Azevedo acrescenta:

O sistema triangular articula o estudo sobre o universo da arte, as experiências vividas pelos estudantes/leitores em uma perspectiva política, logo as ações que a compõem – leitura da obra de arte/contextualização/fazer artístico – não podem ser vistas dissociadas, como momentos estanques ou fragmentados. (AZEVEDO, 2010, p. 86).

E que dentro de todo este processo estiveram presentes as dimensões contidas na BNCC, que contemplam uma diversidade de atributos necessários à plena formação humana. Assim, entende-se que, o conceito **compromisso criativo** desenvolvido nesta pesquisa na intenção de trazer a literatura infantil como experiência estética para a formação ética dos sujeitos, é possível, viável e apresenta resultados positivos. O que pudemos identificar, é que este compromisso criativo não ocorre da mesma forma, nem com o mesmo grau de intensidade, dependendo do envolvimento e interesse individual de cada um frente ao proposto.

Em decorrência dos trabalhos realizados, foi possível ainda analisar que os sujeitos necessitam serem convidados à participação, o que possibilita a acreditar que a formação de redes de aprendizagens, grupos de estudo, tornam-se contundentes, uma vez que trabalham com o coletivo. E um trabalho coletivo tende a produzir maiores ações. Observaram-se estes elementos durante as visitas aos trabalhos desenvolvidos, onde todos puderam fazer suas representações, e um motivou o outro. O mesmo se pode observar nos momentos onde os sujeitos puderam expressar oralmente o que sentiram. No momento em que um falava, encorajava outros a também expressarem sua opinião. Conforme Guimarães, “Nessa concepção entende-se que a transformação de uma realidade se concretiza

pela transformação de indivíduos que se conscientizam e, portanto, atuam na construção de novas práticas individuais e coletivas”. (GUIMARÃES, 2007, p. 90).

E assim, desta experiência estética constituiu-se uma formação ética, onde temas relevantes foram levantados como urgentes para providências. Os sujeitos mostraram-se favoráveis a participar das mudanças que o mundo precisa, começando pelas pequenas ações, inseridos no seu contexto social.

9 PRODUTOS

Os produtos oriundos do Mestrado Profissional, geralmente, são porta-vozes daquilo que se pretendia dar ênfase no curso. Correspondem à linha de pesquisa escolhida e ao tema proposto para defesa da dissertação. No caso desta pesquisa, não poderia ser diferente. A seguir, os produtos gerados em decorrência da pesquisa.

9.1 PRODUTO 1: LIVRO INFANTIL “UM MUNDO DIFERENTE”

A proposta inicial para um dos produtos desta pesquisa, sempre foi a produção e publicação de um livro infantil com tema envolvendo a educação ambiental e/ou cidadania. No entanto, não imaginava produzir o livro durante o curso e utilizá-lo no decorrer da pesquisa, em 2021, por conta da Pandemia que assolou o país, algumas políticas governamentais foram implantadas como ajuda a diversos setores, da sociedade que se viram prejudicados, entre eles, o meio artístico. São Francisco de Paula foi contemplada por intermédio da Secretaria de Turismo e Cultura, lançando editais em favor da cultura e dos artistas locais. Os editais foram divididos por categoria, entre estas, a de literatura, onde meu projeto foi aceito, classificado em 2º (segundo) lugar no município. Assim, foi possível a publicação da obra ainda em 2021, no início do ano.

Desta forma o livro infantil “Um Mundo Diferente”, obra desta autora, tanto texto quanto ilustrações, foi um produto já amplamente utilizado durante o período da pesquisa, que continua sendo lido e divulgado em diversos locais do município e fora dele.

O livro contém 22 páginas ilustradas e coloridas. O seu tamanho é de 20cm x 25cm e foi publicado pela ZMulti Editora, de Estância Velha. Possui dados de catalogação da contracapa e está inscrito no ISBN pelo número 978-65-87449-18-8. No livro consta a informação de que corresponde a um produto do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade – PPGAS/UERGS – Unidade Hortênsias, em São Francisco de Paula/RS.

9.2 PRODUTO 2: OFICINAS LITERÁRIAS

O segundo produto, desenvolvido também ao longo do curso de Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, foram as oficinas literárias ocorridas dentro da Semana Literária de São Chico, onde a autora da pesquisa esteve em contato direto com os professores, escolas, gestão pública, mas principalmente com os alunos, quando a intenção era plantar sementes para um mundo mais saudável, humano, solidário e com esperança para as futuras gerações.

9.3 PRODUTO 3: ARTIGO

O terceiro produto deste Mestrado, referente a esta pesquisa, refere-se à submissão de um artigo sobre a relação estabelecida nesta pesquisa entre a literatura e a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e sua utilização nas práticas de Educação Ambiental.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Arte não é apenas básica,
 Mas fundamental na educação
 De um país que se desenvolve.
 Arte não é enfeite.
 Arte é cognição,
 É profissão,
 É uma forma diferente da palavra
 Para interpretar o mundo,
 A realidade, o imaginário, e é conteúdo.
 Como conteúdo,
 Arte representa o melhor trabalho do ser humano.
 Ana Mae Barbosa.*

Utilizar a literatura infantil para explorar, pelo viés da arte, diferentes temas, sendo estes de urgência e relevância significativas diante do atual cenário mundial, dentro de uma obra literária infantil constituiu-se como elemento desafiador. Principalmente pelo fato de não se saber se os resultados obtidos estariam de acordo com o esperado. Para a autora, que já viveu várias experiências em sala de aula e em contextos escolares, parecia óbvio o papel funcional de uma narrativa para estabelecer relações entre o que se quer transmitir, o que se pretende trabalhar, atrelados ao conteúdo de uma história. No entanto, adentrar em universos tão específicos como a Educação Ambiental e a diversidade a partir de uma proposta específica de arte, até então utilizada, geralmente, para estudos de arte, trouxe à luz elementos que mostraram ser possível esta ligação. Mais que isto, foi possível através desta relação estabelecida, desenvolver um novo conceito denominado aqui de **compromisso criativo**. Este compromisso criativo transitou durante todo o processo de construção da pesquisa, desde a criação da história, à produção das ilustrações, os trabalhos desenvolvidos pelos gestores, professores e ainda pelos alunos.

Relações foram estabelecidas entre arte, literatura infantil e habilidades socioemocionais pautadas na BNCC através de um fazer criativo, promovido pelo compromisso criativo, condição inerente aos participantes, embora nem todos saibam que a possuem e a utilizam de forma adequada. Acredita-se que, histórias de vida de sujeitos que tiveram acesso à obra literária estudada, possam ter soado semelhantes às suas, neste sentido, o estímulo é ainda maior para fazer o diferente acontecer.

Podemos concluir que, com base nos resultados obtidos a partir dos trabalhos realizados pelos alunos, através de seus depoimentos e a partir dos temas que foram abordados ao longo das intervenções, através da sensibilização e da razão, as histórias atuam na formação ética dos sujeitos despertando a imaginação, a curiosidade, a criatividade, o gosto e o prazer pela leitura, possibilitando reflexões e ações. Através das histórias, podem ser adaptados e explorados processos de diferentes abrangências e magnitudes em todas as dimensões envolvidas. Quando isto ocorre, podemos confirmar que conhecimentos foram construídos a partir de um **compromisso criativo** dos atores envolvidos, nas suas relações com o mundo.

Concluimos ainda que, a experiência de utilizar a Abordagem Triangular no exercício de ler, contextualizar e fazer nas histórias infantis mostrou-se uma proposta diferenciada, mas viável e possível de ser explorada, possibilitando importantes resultados no que se refere à educação ambiental, sendo adequada para ser adaptada em outros contextos e propostas. Desta forma, entendemos que os aspectos socioemocionais trazidos e enfatizados pela BNCC, foram contemplados através da Abordagem Triangular.

Apesar da inexistência da Educação Ambiental, propriamente dita, que hoje identificamos nos documentos norteadores da Educação Básica no Brasil, não é possível fechar os olhos para o tema, que a cada dia cobra ações por parte da sociedade, e ainda mais dos educadores. Felizmente, nos deparamos com a criatividade e a responsabilidade destes profissionais em encontrar brechas nas legislações que venham permitir que temas como a Educação Ambiental, não mencionados, sejam trabalhados. Neste sentido, constata-se a importância do Ensino Superior e dos cursos de formação continuada oferecidos por diferentes segmentos, a fim de fornecer subsídios para que se prepare educadores ambientais que possam dar continuidade aos trabalhos.

É necessário que os sujeitos conheçam seu lugar, o mundo e a realidade onde vivem para que possam descortinar os problemas ambientais existentes e para que tenham a possibilidade de pensar ações junto aos órgãos públicos, e em diferentes grupos sociais tendo em vista o futuro do planeta, a preservação das espécies e a garantia de vida com qualidade para as futuras gerações.

Assim, diante de todos os desafios apresentados, bem como de possibilidades trazidas à tona, conclui-se que, pensar a Educação Ambiental é dever de todos, mas que as histórias podem fazer deste dever um grande prazer, já que

misturam a magia e o encantamento do imaginário ao mundo real, onde as transformações tornam-se possíveis. Assim, seguimos cada vez mais acreditando no poder transformador das histórias. “Então, minha querida, você conseguiu... toda a cidade está fazendo o jogo, e toda a cidade está maravilhosamente mais feliz”. (PORTER, 2013, p. 177).

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Editora Scipione Ltda., 1997.
- ALMENDROS, H. Características da Obra Literária Infantil. In: CUNHA, M. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- AMARAL, M. Os Instantes-Já da Abordagem triangular na Arte/Educação. In: BARBOSA, A. CUNHA, F. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- AZEVEDO, F. Abordagem Triangular: Bússola para os Navegantes Destemidos dos Mares da Arte/Educação. In: BARBOSA, A. CUNHA, F. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, A.; CUNHA, F. (org.) **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2012.
- BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARROS, M. E. B. de; CÉSAR, J. M. Pesquisa-Intervenção em dispositivos participativos: ensejando outras relações entre produção de conhecimento e educação. **Revista Polis E Psique**, v.5, n.2, p.171–192, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/2238-152X.53953>>. Acesso em: 05 fev. 2022.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: MEC/MAM, 1999.
- BOMBINI, R. Contribuições da Literatura para a Formação Estética do Leitor no Ensino Fundamental. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LINGUAGENS EDUCATIVAS, Bauru, 2018. **Anais...** São Paulo: Universidade do Sagrado Coração, 2018. Disponível em: <https://unisagrado.edu.br/custom/2008/uploads/anais/sile_2018/atualizado/CO/CONTRIBUICOES_DA_LITERATURA_INFANTIL_PARA_A_FORMACAO_ESTETICA_DO_LEITOR_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL_copia.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CME/SEB, 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução nº 2. Brasília: MEC, 2012.
- BREDARIOLLI, R. Choque e Formação: Sobre a Origem de Uma Proposta para o Ensino da Arte. In: BARBOSA, A. CUNHA, F. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BUORO, Anamelia Bueno. **O Olhar em Construção**. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, L.; CAROLINO, J. Abordagem Triangular e as Estratégias de um Educador Social. In: BARBOSA, A. CUNHA, F. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

CAVALCANTI, C; POLI, M. Estética e psicanálise: por uma crítica da modernidade. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.8, n.2, Jul./Dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2011v8n2p215>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil- História, Teoria, Análise**. São Paulo: Edições Quiron Ltda., 1984.

COSTA, J; ALVES, G. R. Texto Literário como Instrumento de Educação Ambiental. **Revista Brasileira De Educação Ambiental - RevBEA**, v.15, n.7, p.33–45, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10572>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes Cunha. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

FRANGE, L. Arte e seu Ensino, uma Questão ou Várias Questões? In: BARBOSA, A. (org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2012,

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A., 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIZZO, Taís Cristine Ernst. **Os desafios da ambientalização em escolas próximas a unidades de conservação**. 2018. 271 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

FRIZZO, T. C. E.; CARVALHO, I. C. DE M. Políticas públicas atuais no Brasil: o silêncio da educação ambiental. **Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, n.1, p.115–127, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/remea.v0i1.8567>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental: Participação para além dos muros da escola. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Educação Ambiental. Unesco. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília, 2007.

HOFFMANN, Vera Maria. **O diálogo entre literatura e educação ambiental.** **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, n.4, 2018.

KITZMANN, Dione. Ambientalização de Espaços Educativos: Aproximações Conceituais e Metodológicas. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v.18, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/remea.v18i0.3588>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

KITZMANN, D; ASMUS, M. Ambientalização Sistêmica – do Currículo ao Socioambiente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n.1, p. 269-290, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/2360>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.

LASSEN, Dulce Beatriz Mendes. Educação Ambiental e Literatura: A fonte de mudança da relação com o meio ambiente. **Salão do Conhecimento Unijuí**, v. 7 n. 7, 2021. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/21033>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental.** São Paulo: Cortez Editora, 2017.

LOSADA, T. O Contextualizar e o Conhecer: Uma Abordagem Semiótica. In: BARBOSA, A. CUNHA, F. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, C. F; COSSÍO, M. F. B. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: Considerações Iniciais sobre os resultados do projeto “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?”. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Educação Ambiental. Unesco. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília, 2007.

MAIA, Jessica Louise Ribeiro. **A Experiência Estética por meio da Literatura Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC UNESO/campus Bauru, 2018.

MARIN, Andreia Aparecida. Ética, Estética e Educação Ambiental. **Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas**, n. 22, p. 109-118, 2007.

MELLON, Nancy. **A Arte de Contar Histórias:** N. Mellon; tradução e notas: A. Orlando e A. S. Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

MENEZES, Daniela Vieira Costa Menezes. **A Ambientalização Curricular da RME/NH no Ciclo de Estudos para a Integrabilidade Docente – CEID: proposições (DE) Coloniais a partir do Radicalismo Horizontal de Paulo Freire.** Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade – UERGS. São Francisco de Paula, 2020.

MINEIRO, B; SILVA, G; OLIVEIRA, A. **A Importância da Consciência Estética do Professor na Escolha de Livros Literários como forma de Ressignificação da**

Educação Infantil. 2018, p. 5-12. Disponível em:
<<http://www.unitoledo.br/repositorio/handle/7574/1890>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Educação Ambiental. Unesco. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília, 2007.

MIRANDA, X. Educação Indígena: Uma Visão a partir do Meio Ambiente. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Educação Ambiental. Unesco. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília, 2007.

OLIVEIRA, E. dos S. de; CORRÊA, V. S. A. **Planetário Vanisse Simone.** Revista ContemporArtes, 2018. Disponível em:
<<https://revistacontemporartes.com.br/2018/12/14/ensino-de-artes-a-abordagem-triangular-de-ana-mae-barbosa/>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PESSOA, Adriana Borella. **Que Tal Conhecer São Chico?** Ivoti: Ateliê de Histórias, 2019.

PINTO, M. I. R; GODOY, C. T M. **Leitura do Texto Literário na Escola: Experiências Leitoras na Construção de Sentidos.** Pensares em Revista, n.18, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/50245>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PORTER, Eleanor H. **Pollyanna:** E. Porter; Tradução: Luiz Fernando Martins. São Paulo: Martin Claret, 2013.

PRETTE, Maria Carla. **Para Entender a Arte.** São Paulo: Editora Globo S.A, 2008.

RICHTER, I. Multiculturalidade e Interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. (org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho.** Porto Alegre: CEE, 2018. Disponível em: <<http://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Educação Ambiental.** Porto Alegre. Disponível em:
<<https://portal.educacao.rs.gov.br/Main/Page/portalseduc/EducacaoAmbiental>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

RIZZI, M. Caminhos Metodológicos. In: BARBOSA, A. (org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2012.

ROCHA, M; AGUIAR, K. Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises. **Psicol. cienc. prof.**, v.23, n.4, p. 64-73, 2003. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932003000400010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 fev. 2022.

RUSCHEINSKY, A. A Pesquisa em História Oral e a Produção de Conhecimento em Educação Ambiental. In: SATO, M. e CARVALHO, I. (org.) **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SÃO FRANCISCO DE PAULA. **Semana Literária de São Chico promoverá programação em Escolas Municipais**. Publicado em 10 de novembro de 2021.

Disponível em:

<<https://www.saofranciscodepaula.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/1535/semana-literaria-de-sao-chico-promovera-programacao-em-escolas-municipais>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

SATO, M.; CARVALHO, I. (org.) **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAUVÉ, L. Viver Juntos em Nossa Terra: Desafios Contemporâneos da Educação Ambiental. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, v.16, n.2, mai./ago. 2016.

Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4424229/mod_resource/content/1/Artigo%20EA.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

SCHÜTZ-FOERSTE, G. Imagem no Ensino da Arte em Novas e/ou Velhas Perguntas. In: BARBOSA, A. CUNHA, F. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, T; LAMPERT, J. Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no Contexto Brasileiro. **Revista Matéria-Prima**, v.5, n. 1, p.88-95, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28262/2/ULFBA_MatPrima_V5N1_p.88-95.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

ZAMBONI, E; FONSECA, S. G. Contribuições da Literatura Infantil para a Aprendizagens de Noções do Tempo Histórico: Leituras e Indagações. **Cad. Cedes**, Campinas, v.30, n.82, p.339-353, set./dez. 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/shFPmsgw6tMqmxKJnjBrFWg/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

ANEXOS

ANEXO A – SEMANA LITERÁRIA DE SÃO CHICO (DIVULGAÇÃO)

Semana Literária de São Chico promoverá programação em Escolas Municipais Oficinas e bate-papos com escritores locais acontecerão de 16 a 20 de novembro

A Secretaria de Educação de São Francisco de Paula promove de 16 a 20 de novembro a 1ª Semana Literária de São Chico. A programação do evento conta com 6 oficinas, além de 4 horas do conto e diversos encontros com escritores locais. O evento foi pensado e desenvolvido com foco nos alunos da rede municipal de ensino, mas também conta com duas atividades abertas ao público. Os interessados podem participar na quinta (18), de bate-papo online com as escritoras Adriana Borella, Mariane Soares e Patrícia Viale, que falarão sobre o processo de escrita. No sábado, no Lago São Bernardo, A Secretaria de Educação também promove uma roda de conversa com escritores do Município, das 15h às 16h.

O evento deve promover uma aproximação entre alunos e escritores de São Francisco de Paula. Os escritores Sérgio Marino, Mariane Soares, Patrícia Viale, Pablo Moreno, Adriana Borella e Pâmela Pschichholz promoverão oficinas de poesia, leitura de literatura e processos criativos para crônicas, além de horas do conto, com foco em anos iniciais e bate-papos com alunos do EJA.

A Secretaria de Educação Ana Paula Ferreira Cruz Bennemann, revela entusiasmo com a nova proposta de evento para promover a leitura, enquanto os eventos presenciais não voltam à normalidade. “Promovemos por três anos seguidos a Feira do Livro Medieval, que foi um sucesso absoluto. Enquanto ainda temos que lidar com os efeitos devastadores do coronavírus, encontramos uma maneira mais segura de promover um evento com as nossas crianças e alunos, que promova a leitura da maneira mais segura possível. Estamos muito orgulhosos da programação que conseguimos montar para este ano”, destaca.

Fonte: São Francisco de Paula (2021).

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Autorizo, neste ato, para fins de direito, que a Sra. Adriana Borella Pessoa, portadora do RG 1006378481 e CPF 534.639.940-20, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade – PPGAS – UERGS, Unidade Hortênsias, se utilize da “Semana Literária de São Chico”, ocorrida no período de 16 a 20 de novembro de 2021 para a realização de sua pesquisa de Mestrado intitulada: COMPROMISSO CRIATIVO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO EXPERIÊNCIA ÉTICO-ESTÉTICA À LUZ DA ABORDAGEM TRIANGULAR DE ANA MAE BARBOSA. A pesquisa ocorreu a partir da obra infantil Um Mundo Diferente, de autoria da própria pesquisadora (PESSOA, 2021). Conforme a pesquisadora solicitante, não serão divulgadas imagens de alunos ou professores, apenas trabalhos realizados para fins de pesquisa, não constando identificação.

São Francisco de Paula, 26 de MAIO de 2022.

Ass: 
Secretaria Municipal de Educação

Unidade Hortênsias

R. Assis Brasil, 842 • Centro
São Francisco de Paula/RS • 95.400-000
☑ unidade-sfpaula@uergs.edu.br

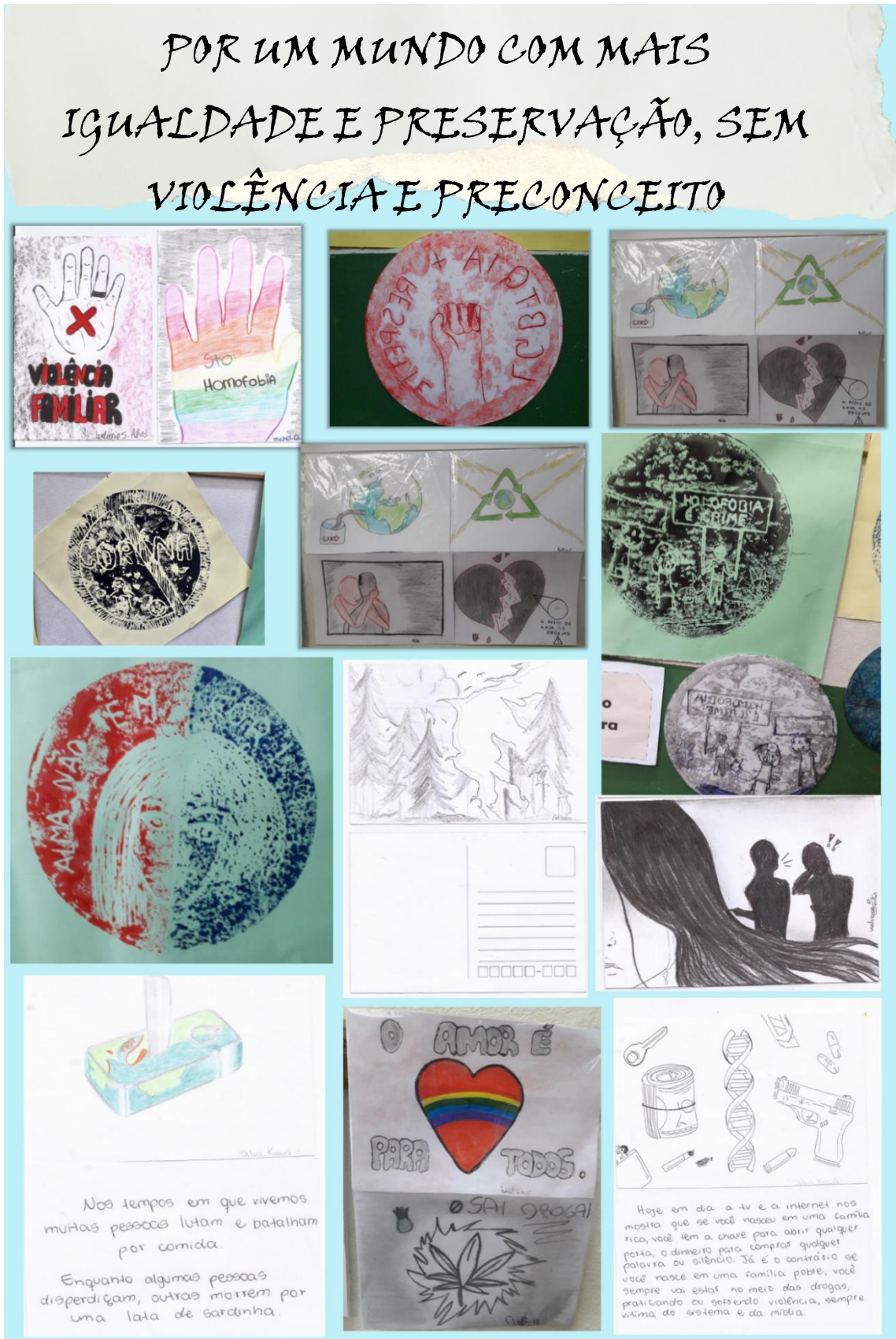
⊕ uergs.edu.br
@uergs
f /uergs

APÊNDICES

APÊNDICE A - POR UM MUNDO MELHOR



APÊNDICE B - POR UM MUNDO COM MAIS IGUALDADE E PRESERVAÇÃO,
SEM VIOLÊNCIA E PRECONCEITO



APÊNDICE C - UM MUNDO DIFERENTE – LANÇAMENTO

UM MUNDO DIFERENTE - LANÇAMENTO

